



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 12 | dezembro 2019



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: dezembro de 2019

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de dezembro.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1210 - 016 Lisboa

Telefone: +351 218 823 390

Fax: +351 218 823 399

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1249-147 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1747-9122



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	27
Artigos	33
Em Análise	35
Comércio internacional de mercadorias de Portugal com o Brasil (2014 a 2018 e janeiro-setembro 2018-2019)	35
Importação e exportação de produtos da madeira, cortiça e suas obras (2014-2018 e janeiro-agosto 2018-2019)	45
Iniciativas e Medidas Legislativas	57
Lista de Acrónimos	65

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * No final do terceiro trimestre de 2019, o crescimento da produção industrial mundial acelerou ligeiramente para 0,5% em termos homólogos em setembro (0,1% em agosto) devido sobretudo à melhoria verificada nas economias avançadas. O comércio mundial de mercadorias agravou-se, resultando de um enfraquecimento das trocas comerciais dos países emergentes e em desenvolvimento.
- * O PIB do G20 desacelerou para 2,9% em termos homólogos reais no terceiro trimestre de 2019 (3% no trimestre precedente) refletindo um abrandamento dos EUA e das principais economias emergentes, especialmente asiáticas.
- * Os indicadores disponíveis para o quarto trimestre de 2019 para os EUA indicam um abrandamento da atividade económica e a continuação de uma evolução favorável do mercado de trabalho.
- * No conjunto dos meses de outubro e novembro de 2019, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) continuou a diminuir. Os indicadores quantitativos para a área do euro, em outubro de 2019, indicam um agravamento da produção industrial e um abrandamento das vendas a retalho; enquanto as exportações de bens reforçaram o seu crescimento. Em outubro de 2019, a taxa de desemprego desceu na área do euro para 7,5% (7,6% no mês precedente) e manteve-se em 6,3% na UE. Em novembro de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro aumentou para 1% (0,7% em outubro); mas diminuiu para 1,2% em termos de variação dos últimos 12 meses (1,3% em outubro).
- * Em dezembro de 2019 e, até ao dia 20, o preço spot do petróleo Brent subiu, para 64 USD/bbl (58 €/bbl).
- * As taxas de juro de curto prazo estabilizaram tanto nos EUA, como na área do euro, em dezembro de 2019, situando-se, em média, até ao dia 20, em 1,9% e -0,4%, respetivamente. Em dezembro de 2019, a Reserva Federal decidiu manter as taxas de juro federais e sugeriu mantê-las inalteradas até 2021. Também o BCE reafirmou a necessidade de manter as condições financeiras favoráveis durante um longo período de tempo.
- * Em dezembro de 2019, o euro e a libra esterlina apreciaram-se face ao dólar, refletindo, uma menor incerteza quanto à saída do Reino Unido da UE a 31 de janeiro de 2020. No entanto, ao longo do ano, registou-se um movimento de depreciação do euro.
- * No final de 2019, assistiu-se a uma valorização significativa dos índices bolsistas internacionais, refletindo o anúncio da primeira fase do acordo comercial entre os EUA e a China (os índices *Euro Stoxx50* e *Dow Jones* valorizaram cerca de 26% e 22%, respetivamente, em 20 de dezembro face ao final de 2018).

Conjuntura Nacional

- * De acordo com os dados do INE, no trimestre terminado em novembro de 2019 observou-se uma diminuição do indicador de clima económico quando comparado com o valor registado no terceiro trimestre.
- * Na indústria transformadora, o Índice de Produção registou, em termos médios homólogos, uma redução de 2,9% no trimestre terminado em outubro (-1 p.p. face ao terceiro trimestre) e o Índice de Volume de Negócios apresentou uma variação de -1% no mesmo período (-0,3 p.p. face ao terceiro trimestre).
- * O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho apresentou, em termos médios homólogos, um crescimento de 4% no trimestre terminado em outubro, desacelerando 0,6 p.p. quando comparado com o terceiro trimestre.
- * No trimestre terminado em novembro, registou-se, em termos homólogos, uma redução de 16,5% nas vendas de veículos ligeiros de passageiros, assim como uma redução de 9,5% nas vendas de veículos comerciais pesados (que compara com uma variação de 2,3% e de -11,5% no terceiro trimestre, respetivamente). Por outro lado, as vendas de cimento cresceram 13,3% (16,9% no terceiro trimestre).
- * Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE, apontam para um aumento de 3,6% nas exportações e de 5,3% nas importações para o trimestre terminado em outubro de 2019 (que compara com um crescimento de 1% e de 6,4% no terceiro trimestre, respetivamente).
- * O défice acumulado da balança corrente, até outubro de 2019, foi de 290 milhões de euros, o que representa uma deterioração de 2 697 milhões de euros em termos homólogos.
- * Os indicadores qualitativos de opinião dos agentes económicos apresentaram uma tendência para a estabilização relativamente à recuperação da procura interna e do indicador de confiança dos consumidores.
- * O número de inscritos nos Centros de Emprego diminuiu 8,6% em termos homólogos e abrangeu a generalidade dos grupos de desempregados, nomeadamente as mulheres, os maiores de 25 anos, os inscritos há um ano ou mais, e os que procuravam novo emprego.
- * A variação homóloga do IPC foi 0,3% em novembro, mais 0,3 p.p. face ao mês anterior, enquanto a do indicador de inflação subjacente foi de 0,6% (0,3% no mês anterior).
- * O IHPC registou uma variação homóloga de 0,2%, inferior em 0,8 p.p. à estimativa para a área do euro.
- * Até novembro de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo de 546 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 1 131 milhões de euros em termos homólogos. Face ao mês anterior, o saldo reduziu-se em 451 milhões de euros. O saldo primário atingiu 8 304 milhões de euros.
- * Para a evolução do saldo contribuiu o crescimento da receita efetiva de 4,5%, que mais do que superou o aumento verificado da despesa efetiva de 3%. Para o aumento da receita concorreu quer o crescimento da receita fiscal (3,5%), quer das contribuições da segurança social (7%).
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 3 086 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentaram um excedente de 520 milhões de euros e a Segurança Social obteve um saldo de 3 112 milhões de euros.

- * A dívida pública, na ótica de Maastricht, atingiu em outubro o valor de 251 376 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição mensal de 920 milhões de euros e a um aumento de 2 233 milhões de euros face ao final de 2018.
- * Em novembro, a dívida direta do Estado atingiu 246 783 milhões de euros (246 060 milhões de euros após cobertura cambial), menos 550 milhões em termos homólogos.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 3% nos primeiros dez meses de 2019. Neste mesmo período, as importações aumentaram 7,8%, o que levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 24,3%, correspondendo a 3 372 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 74,4%, menos 3,4 p.p. que em igual período de 2018.
- * Nos primeiros dez meses de 2019, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (4,5%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao crescimento das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga positiva (8,6%) superior ao crescimento das exportações, o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 27,5%.
- * No último ano a terminar em outubro de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 2,4% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (1,4 p.p.), dos “Químicos” (0,8 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (0,7 p.p.). Nos primeiros dez meses de 2019, deve igualmente destacar-se o contributo positivo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (1,8 p.p.), seguido do contributo dos “Químicos” (0,8 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (0,7 p.p.).
- * De janeiro a outubro de 2019, as exportações para o mercado comunitário cresceram 4%, em termos homólogos, e contribuíram em 3 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 3,8 % e as exportações para os países do Alargamento 7%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 2,7 p.p. e 0,3 p.p. As exportações para a França, o segundo maior mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (13,1% do total de janeiro a outubro de 2019), registaram o maior contributo Intra UE-15 (0,8 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para a Alemanha e os Países Baixos (0,7 p.p. e 0,5 p.p., respetivamente).
- * Nos primeiros dez meses de 2019, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga praticamente nula (0,1%), inferior à das exportações Intra UE, passando a representar 23,2% do total das exportações nacionais (0,6 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para a Canadá (96,6%), Turquia (25,2%) e Suíça (10,3%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de outubro de 2019, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 2,8% nos primeiros dez meses de 2019. A componente de Serviços registou um melhor desempenho relativamente à dos Bens (3,8% e 2,3%, respetivamente), com ambas

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a outubro de 2019.

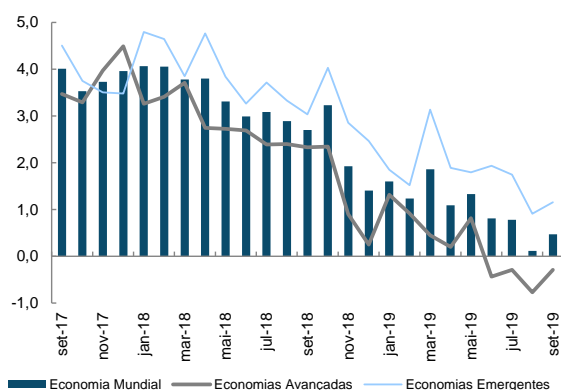
as componentes a registar o mesmo contributo para o crescimento do total das exportações (1,4 p.p.).

1. Enquadramento Internacional

Atividade Económica Mundial

Em setembro de 2019, o crescimento da produção industrial mundial acelerou ligeiramente para 0,5% em termos homólogos (0,1% no mês precedente) devido sobretudo à melhoria verificada nas economias avançadas.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



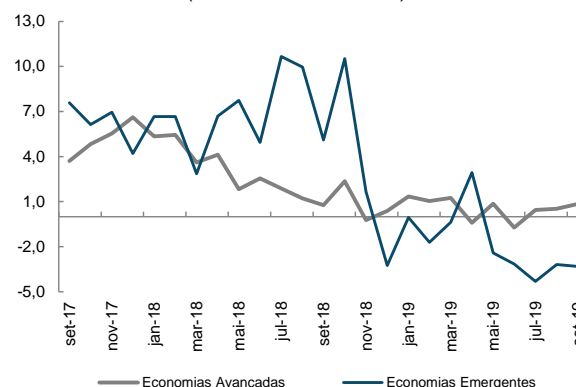
Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias agravou-se, em resultado de uma deterioração das exportações.

De facto, em setembro de 2019 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial diminuiu 1,1% (-1% no mês precedente);
- as exportações e importações diminuíram 1,4% e 0,9%, respetivamente (-1% para ambos os agregados, em agosto de 2019).

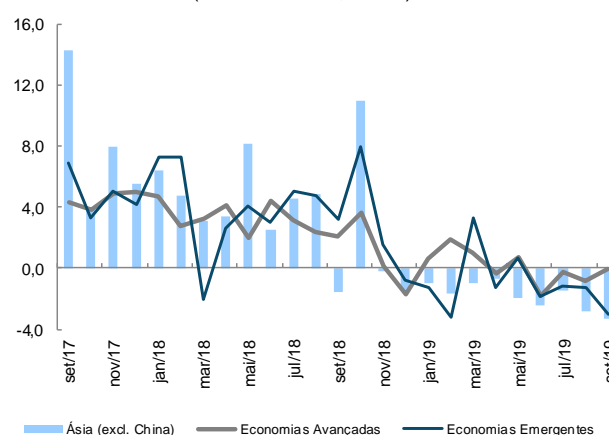
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

No final do terceiro trimestre de 2019, registou-se um enfraquecimento das trocas comerciais para os países emergentes e em desenvolvimento, tendo-se verificado uma melhoria para as economias avançadas, especialmente ao nível das exportações.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019			
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	3,1	2,9	2,2	1,6	1,1	0,5	0,8	0,8	0,1	0,5
Economias Avançadas	VH	2,4	2,4	1,2	0,9	0,2	-0,5	-0,4	-0,3	-0,8	-0,3
Economias Emergentes	VH	3,7	3,4	3,1	2,2	1,9	1,3	1,9	1,7	0,9	1,2
Comércio Mundial de Mercadorias	VH	3,4	3,7	1,6	0,4	-0,5	-1,1	-1,8	-1,1	-1,0	-1,1
Importações Mundiais	VH	3,7	4,2	1,6	0,4	-0,4	-1,1	-1,7	-1,5	-1,0	-0,9
Economias Avançadas	VH	2,4	1,3	0,8	1,2	-0,1	0,6	-0,7	0,4	0,5	0,9
Economias Emergentes	VH	5,8	8,5	2,8	-0,7	-0,9	-3,6	-3,2	-4,3	-3,2	-3,3
Exportações Mundiais	VH	3,1	3,3	1,6	0,4	-0,6	-1,0	-1,8	-0,7	-1,0	-1,4
Economias Avançadas	VH	2,5	2,5	0,7	1,2	-0,5	-0,4	-1,8	-0,3	-0,8	-0,1
Economias Emergentes	VH	3,8	4,3	2,8	-0,5	-0,8	-1,8	-1,9	-1,2	-1,2	-3,0

Fonte: CPB

Atividade Económica Extra-UE

No terceiro trimestre de 2019, o crescimento do PIB do G20 desacelerou para 2,9% em termos homólogos reais (3% no trimestre precedente) refletindo um abrandamento dos EUA e das principais economias emergentes, especialmente asiáticas.

Figura 1.4. PIB do G20, em volume
(VH, em %)



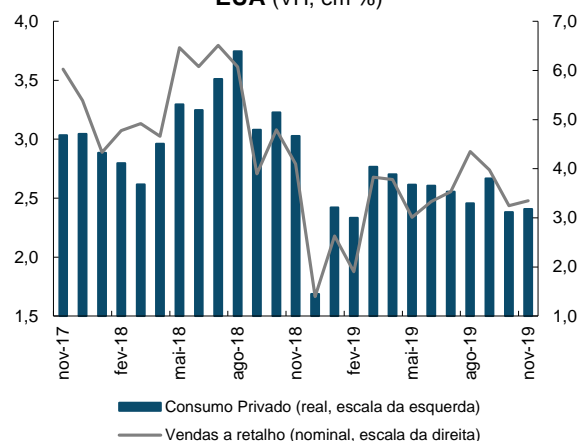
Fonte: OCDE.

Os indicadores disponíveis para o quarto trimestre de 2019 para os **EUA** indicam um abrandamento da atividade económica e a continuação de uma evolução favorável do mercado de trabalho.

No conjunto dos meses de outubro e novembro de 2019 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial caiu 1% (+0,2% no terceiro trimestre), acompanhada de uma diminuição do indicador de confiança dos empresários;
- as vendas a retalho abrandaram para 3,3% (4% no terceiro trimestre), em linha com um crescimento menos forte do consumo privado;
- a taxa de desemprego manteve-se em 3,6% e a taxa de inflação homóloga aumentou para 1,9% (1,8% no terceiro trimestre).

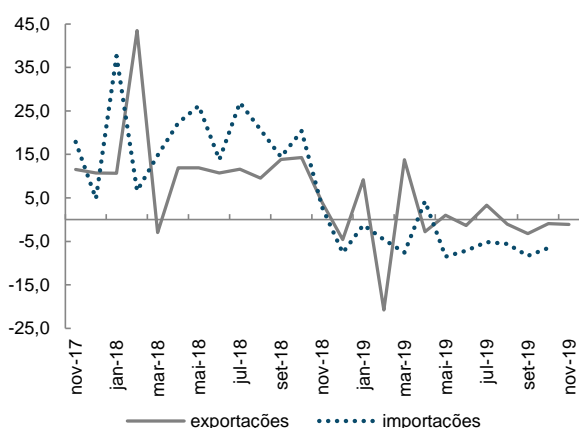
Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)



Fonte: Bureau of Economic Analysis. Census Bureau.

No conjunto dos meses de outubro e novembro de 2019, a produção industrial da **China** melhorou ligeiramente e as vendas a retalho estabilizaram. Contudo, as exportações em termos homólogos nominais registaram uma quebra mais acentuada (-1,1%), especialmente as com destino aos EUA (-23%).

Figura 1.6. Comércio Externo de Bens da China
(VH nominal, em %)



Fonte: OMC.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

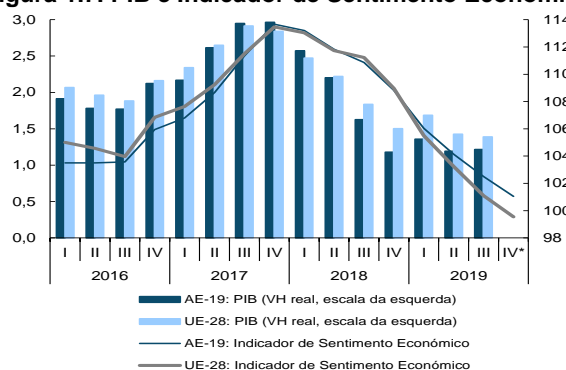
Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019			
			3T	4T	1T	2T	3T	ago	set	out	nov
EUA – PIB real	VH	2,9	3,1	2,5	2,7	2,3	2,1	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	4,0	4,9	4,0	2,9	1,2	0,2	0,3	-0,2	-1,3	-0,8
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	58,8	59,7	57,1	55,4	52,2	49,4	49,1	47,8	48,3	48,1
Índice ISM dos Serviços	%	61,6	60,8	63,0	60,6	59,6	56,6	61,5	55,2	57,0	51,6
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	98,4	98,1	98,1	94,5	98,5	93,8	89,8	93,2	95,5	96,8
Taxa de Desemprego	%	3,9	3,8	3,8	3,9	3,6	3,6	3,7	3,5	3,6	3,5
China – PIB real	VH	6,6	6,5	6,4	6,4	6,2	6,0	-	-	-	-
Exportações	VH	9,9	11,7	4,5	0,7	-1,0	-0,3	-1,0	-3,2	-0,9	-1,1
Japão – PIB real	VH	0,3	-0,3	-0,3	0,8	0,8	1,9	-	-	-	-

Fontes: BEA, BGFRS, ISM, Michigan, BLS, NBSC, OMC e COGJ.

Atividade Económica da UE

No conjunto dos meses de outubro e novembro de 2019, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) continuou a diminuir. De acordo com o indicador previsional do Banco de Itália de novembro de 2019, o PIB trimestral em cadeia da AE melhorou ligeiramente, invertendo a tendência descendente dos últimos meses (+0,2%, no terceiro trimestre).

Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * média de outubro e novembro.

Em outubro de 2019 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial diminuiu 2,4% (-2% em setembro);
- as vendas a retalho abrandaram;
- as exportações de bens aumentaram para 3,6% (2,3% no mês precedente).

Figura 1.8. Exportações e Encomendas externas da Área do Euro

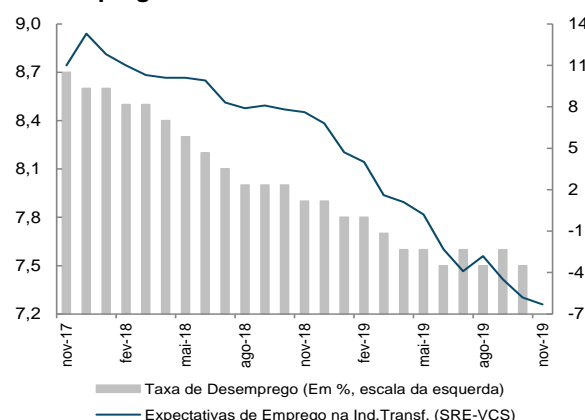


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em outubro de 2019, a taxa de desemprego desceu na área do euro para 7,5% (7,6% em setembro) e manteve-se em 6,3% na União Europeia.

Em novembro de 2019, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego pioraram para todos os sectores (indústria transformadora; serviços; comércio a retalho e construção).

Figura 1.9. Taxa de Desemprego e Expectativas de Emprego na Indústria da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em novembro de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro aumentou para 1% (0,7% em outubro) devido à subida da taxa de inflação subjacente para 1,4% (1,2% no mês anterior), já que os preços de energia registaram uma quebra mais acentuada, de -3,1% em outubro, para 3,2%. A taxa de inflação global diminuiu para 1,2% em termos de variação dos últimos 12 meses (1,3% em outubro).

Na área do euro, os custos horários do trabalho da indústria e dos serviços mercantis mantiveram um crescimento de 2,6% em termos homólogos nominais no terceiro trimestre de 2019.

No terceiro trimestre de 2019, o emprego total da economia aumentou para 0,9% em termos homólogos na AE (1,2% no período precedente), acompanhado de uma melhoria de produtividade (0,3% em termos homólogos; 0% no segundo trimestre).

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

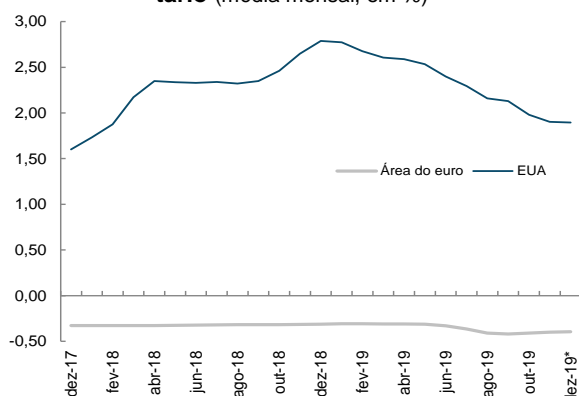
Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019			
			3T	4T	1T	2T	3T	ago	set	out	nov
União Europeia (UE-28) – PIB real	VH	2,0	1,8	1,5	1,7	1,4	1,4	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	111,2	111,2	109,0	105,5	103,2	101,1	101,4	99,9	99,1	100,0
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	1,9	1,6	1,2	1,4	1,2	1,2	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	111,2	110,9	108,8	106,0	104,1	102,5	103,1	101,7	100,8	101,3
Índice de Produção Industrial	VH	0,9	0,5	-2,1	-0,5	-1,4	-2,1	-2,5	-2,0	-2,4	:
Índice de Vendas a Retalho	VH real	1,6	1,2	1,6	2,4	2,1	2,6	2,7	2,8	1,6	:
Taxa de Desemprego	%	8,2	8,0	7,9	7,8	7,6	7,6	7,5	7,6	7,5	:
IHPC	VH	1,8	2,1	1,9	1,4	1,4	1,0	1,0	0,8	0,7	1,0

Fontes: Eurostat e CE

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em dezembro de 2019 e, até ao dia 20, as taxas de juro de curto prazo estabilizaram, tanto nos EUA como na área do euro, para se situarem, em média, em 1,9% e -0,4%, respetivamente.

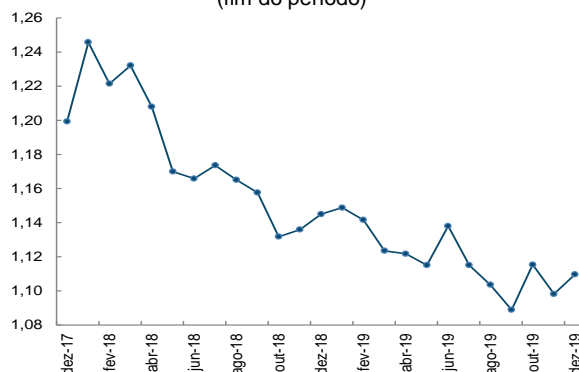
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (média mensal, em %)



Fonte: BCE; IGCP. * Média até ao dia 20.

Em novembro de 2019, as taxas de juro de longo prazo subiram, quer para os EUA, quer para a área do euro. Entretanto, em dezembro de 2019, a Reserva Federal decidiu manter as taxas de juro federais (entre 1,5% e 1,75%) e sugeriu mantê-las inalteradas até 2021. No mesmo mês, o BCE reafirmou a necessidade de manter as condições financeiras favoráveis durante um longo período de tempo.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)

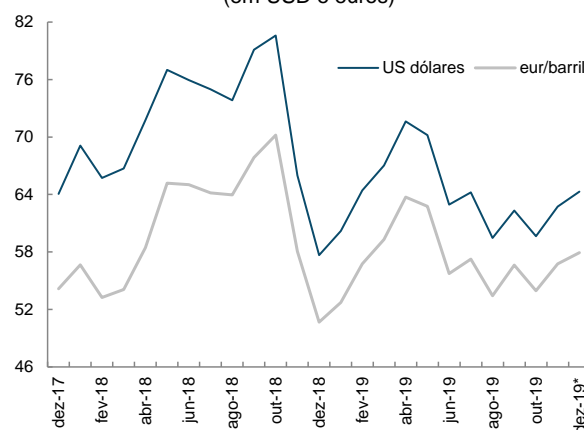


Fonte: Banco de Portugal. Para dezembro, o valor é do dia 20.

Em finais de 2019, o euro e a libra esterlina apreciaram-se face ao dólar, refletindo, em parte, uma menor incerteza quanto à saída do Reino Unido da UE a 31 de janeiro de 2020, devido ao resultado das eleições naquele país, em meados de dezembro. No entanto, ao longo do ano, registou-se um movimento de depreciação de euro, o qual se situou em 1,11 dólares no dia 20 de dezembro de 2019 (1,15 no final de 2018) correspondendo a -3,1% em termos homólogos.

Em novembro de 2019, o índice de preços relativo do preço do petróleo importado desceu para 47,2 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (em USD e euros)



Fontes: DGEG, IGCP e BP. * Média até ao dia 20.

Em dezembro de 2019 e, até ao dia 20, o preço do petróleo Brent subiu, para 64 USD/bbl (58 €/bbl) causado, sobretudo, pelo aumento dos cortes de produção em mais 500 mil barris/diários a partir de janeiro de 2020, decidido na reunião da OPEP e seus aliados no início do mês.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019			
			3T	4T	1T	2T	3T	ago	set	out	nov
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,31	-0,32	-0,31	-0,31	-0,35	-0,42	-0,43	-0,42	-0,39	-0,40
Yield OT 10 anos – EUA**	%	2,91	2,93	3,04	2,65	2,33	1,79	1,63	1,70	1,70	1,81
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	1,27	1,30	1,39	1,11	0,80	0,17	0,10	0,05	0,14	0,31
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,45	1,58	1,45	1,24	1,38	1,089	1,104	1,089	1,15	1,098
Dow Jones*	VC	-5,6	9,0	-11,8	11,2	2,6	12	-1,7	1,9	0,5	3,7
DJ Euro Stoxx50*	VC	-14,3	0,1	-11,7	11,7	3,6	2,8	-1,2	4,2	1,0	2,8
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	71,54	75,98	68,09	63,88	68,26	61,99	59,45	62,32	59,63	62,73
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	30,6	45,60	10,94	-4,90	-8,90	-18,40	-19,5	-21,2	-26,0	-4,9
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	24,8	47,1	14,4	2,94	-3,41	-14,63	-16,4	-16,5	-23,1	-2,2
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	53,3	60,1	58,5	50,6	57,8	53,2	51,9	52,9	50,6	47,2

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

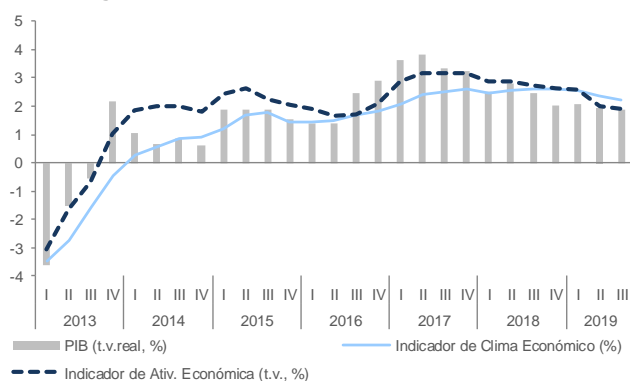
Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE

2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

De acordo com os dados publicados pelo INE, no trimestre terminado em novembro de 2019 observou-se uma ligeira diminuição do indicador de clima económico quando comparado com o valor registado no terceiro trimestre (2,1% que compara com 2,2% no terceiro trimestre do ano).

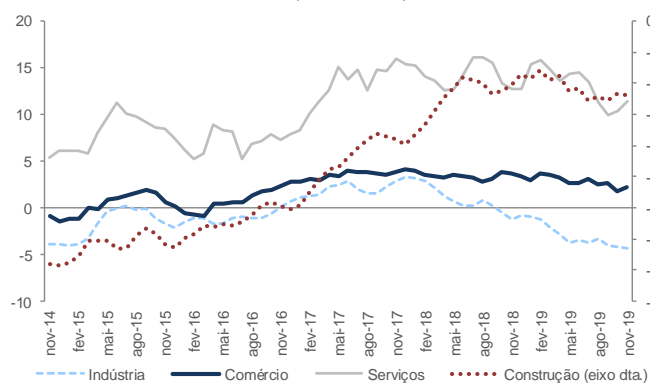
Figura 2.1. Indicador de Clima Económico



Fonte: INE.

No trimestre terminado em novembro também se assistiu a uma ligeira deterioração nos indicadores de confiança do comércio a retalho e da indústria face aos valores registados no terceiro trimestre; contudo a evolução dos indicadores de confiança da construção e dos serviços foi positiva no mesmo período.

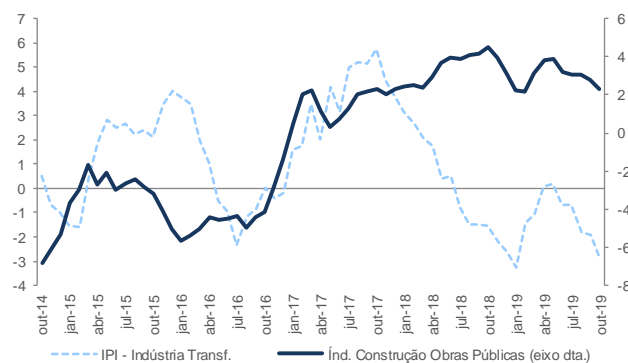
Figura 2.2. Indicadores de Confiança (SRE, MM3)



Fonte: INE

No trimestre terminado em outubro de 2019, o indicador de atividade económica do INE registou uma taxa de variação homóloga de 1,8% (1,9% no segundo trimestre).

Figura 2.3. Índices de Produção (VH, MM3)



Fonte: INE

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao trimestre terminado em outubro, em termos médios homólogos, mostram que:

- na indústria transformadora, o Índice de Produção registou uma diminuição de 2,9% e o Índice de Volume de Negócios apresentou uma redução de 1% (-1 p.p. e -0,3 p.p. quando comparados com o terceiro trimestre, respetivamente);
- o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas apresentou um crescimento de 2,3%, desacelerando 0,4 p.p. quando comparado com o terceiro trimestre;
- o Índice de Volume de Negócios nos Serviços aumentou 1,5% face ao período homólogo, mantendo o ritmo de crescimento observado para o terceiro trimestre;
- o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento de 4%, um valor inferior em 0,6 p.p. face ao registado no terceiro trimestre.

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

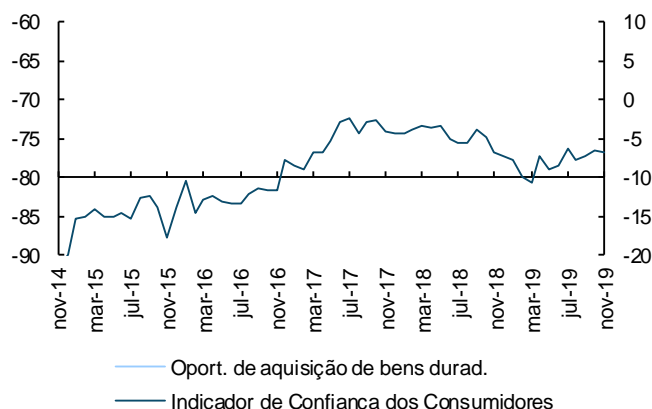
Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019				
			3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out	nov
PIB – CN Trimestrais	VH Real	2,4	2,4	2,0	2,1	1,9	1,9	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico*	SRE-VE	2,6	2,6	2,6	2,5	2,4	2,2	2,4	2,3	2,2	2,1	2,1
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	0,5	0,2	-0,8	-2,1	-3,4	-4,1	-5,2	-2,7	-4,3	-5,7	-3,2
Indicador de Confiança do Comércio	"	3,3	3,2	3,3	3,6	2,7	2,6	3,4	1,6	3,0	1,0	2,7
Indicador de Confiança dos Serviços	"	14,1	15,6	12,8	14,8	14,5	9,9	11,4	9,3	9,0	12,9	12,3
Indicador de Confiança da Construção	"	-10,9	-11,6	-8,6	-9,5	-10,8	-12,7	-15,3	-10,5	-12,2	-12,3	-11,3
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-0,4	-1,5	-2,6	-1,0	-0,7	-1,9	0,6	-2,6	-3,7	-2,4	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	5,3	5,8	1,8	1,8	-1,3	-0,7	1,5	-4,4	-0,1	0,8	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	4,7	5,2	2,3	4,6	1,9	1,5	2,0	1,0	1,5	2,2	:

*valores mensais referem-se à média móvel a 3 meses. Fonte: INE.

Consumo Privado

Em novembro, o indicador de confiança dos consumidores aumentou, após ter diminuído ligeiramente no mês anterior.

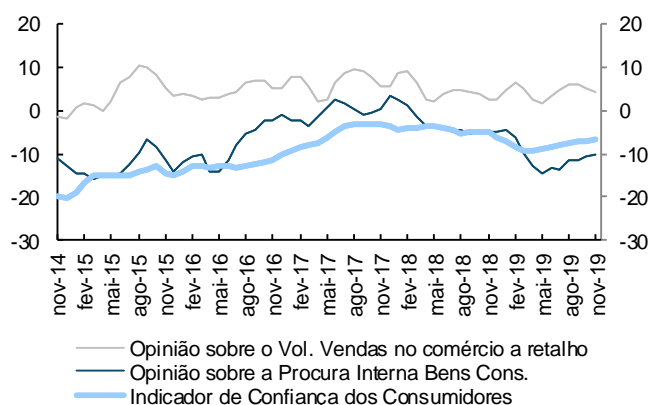
Figura 2.4. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aquisição de bens duradouros



Fonte: INE.

Atendendo aos indicadores qualitativos baseados nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, verifica-se uma consolidação da recuperação relativamente à procura interna sobre bens de consumo e do volume de vendas no comércio a retalho no trimestre terminado em novembro.

Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores (SRE-VE, MM3)



Fonte: INE

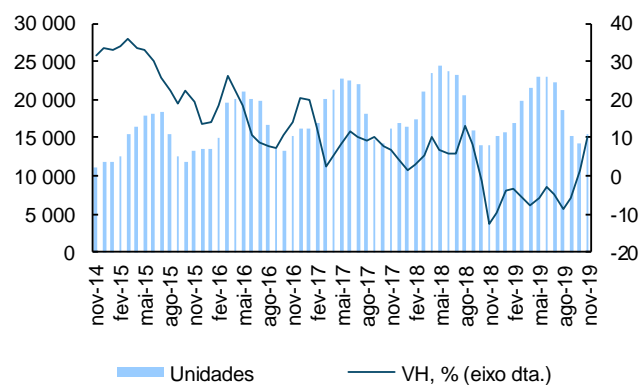
A componente do consumo duradouro apresenta um contributo relevante no mês de novembro, comparando com o menor fôlego do consumo não duradouro.

No mês de novembro, as vendas de veículos ligeiros de passageiros ascenderam às 16 400 unidades, mais 751 unidades do que em outubro e traduzindo um crescimento homólogo de 6%.

Em termos acumulados, foram vendidos 206 067 veículos nos onze primeiros meses do ano relativamente a igual período de 2018, traduzindo uma variação de -2,8% (-5 967 unidades).

Analisando este indicador de consumo de bens duradouros em termos trimestrais, verifica-se que no trimestre terminado em novembro, a variação homóloga foi de 10,4% tendo sido vendidas 15 536 unidades, mais 1 468 do que em novembro de 2018.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros



Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019				
			3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out	nov
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2,1	3,2	3,2	2,4	2,0	2,3	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SER-VE	-4,8	-5,0	-6,2	-9,5	-8,3	-7,1	-6,4	-7,8	-7,2	-6,6	-6,9
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SER-VE	4,3	4,4	2,4	5,1	3,3	6,0	6,4	7,5	4,1	3,6	5,6
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	4,1	2,8	5,0	4,9	5,0	4,7	5,4	5,0	3,7	3,5	:
Bens Alimentares	VH	3,7	3,5	4,7	3,4	4,7	4,2	5,3	3,5	3,8	4,1	:
Bens não alimentares	VH	4,5	2,3	5,3	6,1	5,2	5,0	5,4	6,2	3,6	2,9	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	2,7	8,5	-9,9	-5,9	-3,0	-5,6	-7,8	-19,0	13,9	12,2	6,0
Importação de Bens de Consumo***	VH	4,4	2,7	6,6	7,0	2,5	6,1	7,4	1,9	9,0	:	:

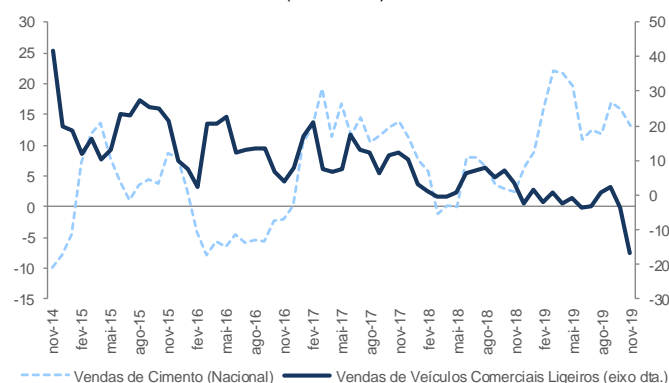
* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

Investimento

Os dados disponíveis para o investimento relativos ao trimestre terminado em novembro de 2019 mostram que, em termos médios homólogos:

- as vendas de veículos comerciais ligeiros diminuíram 16,5% (que compara com um crescimento de 2,3% no terceiro trimestre), sendo acompanhadas por uma redução de 9,5% nas vendas de veículos comerciais pesados (-11,5% no terceiro trimestre);
- as vendas de cimento registaram um crescimento de 13,3%, inferior ao registado no terceiro trimestre (16,9%).

Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)

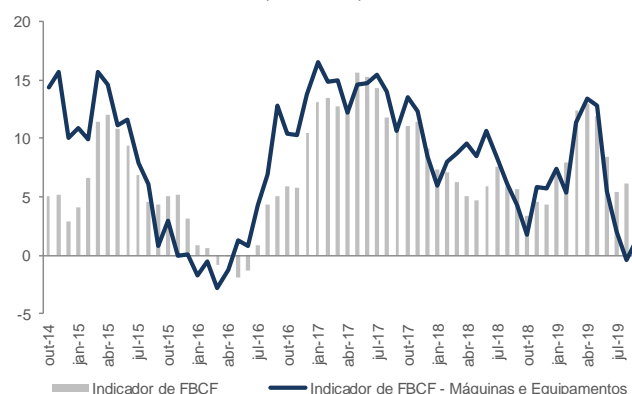


Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

Os dados disponíveis relativos ao trimestre terminado em outubro, em termos médios homólogos, mostram que:

- o Índice de Volume de Negócios da Indústria de Bens de Investimento para o mercado nacional registou um aumento de 5,4% (mais 2,6 p.p. face ao observado no terceiro trimestre);
- as importações de máquinas e outros bens de capital exceto material de transporte cresceram 7,8% (mais 0,9 p.p. face ao registado no terceiro trimestre).
- as licenças de construção de fogos aumentaram 22,8%, desacelerando 6,2 p.p. em relação ao terceiro trimestre.

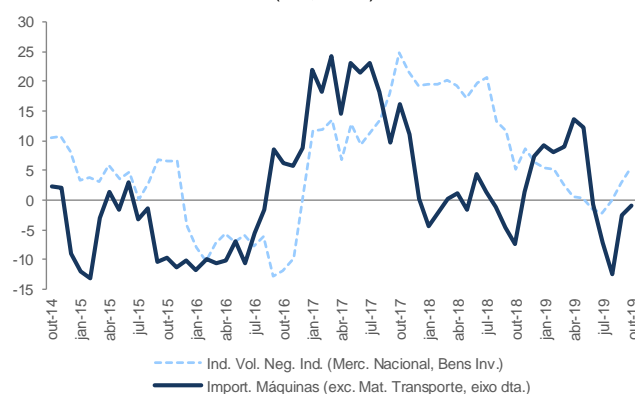
Figura 2.8. Indicador de FBCF e Componentes
(VH, MM3)



Fonte: INE.

No que concerne ao Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) do INE, este apresentou uma variação homóloga de 5,9% no trimestre terminado em outubro (que compara com 5,7% no terceiro trimestre). Por sua vez, o Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos registou uma variação homóloga de 2,2% (1,2% no terceiro trimestre).

Figura 2.9. Bens de Equipamento
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

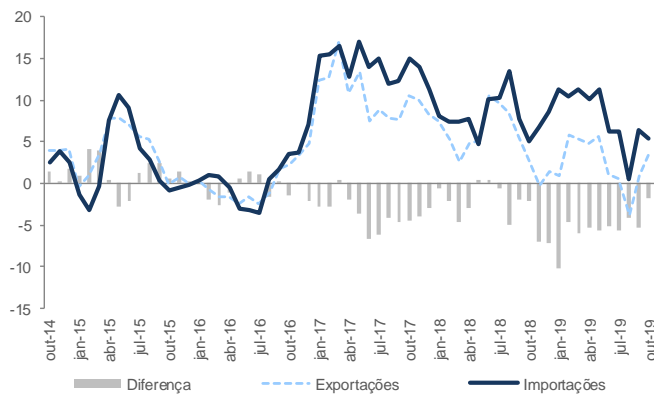
Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019				
			3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out	nov
FBC – CN Trimestrais	VH Real	6,2	5,4	7,2	12,1	10,2	9,0	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	5,8	6,2	4,8	11,3	8,1	6,1	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	5,5	5,6	4,3	12,4	8,4	5,7	5,4	6,1	5,7	5,9	:
Vendas de Cimento	VH	4,3	3,5	6,5	22,2	10,8	16,9	19,1	12,1	18,9	16,6	4,2
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	2,0	5,3	-2,4	0,9	-3,5	2,3	7,4	14,6	-13,7	-9,6	-24,8
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-4,4	-3,5	-12,9	10,1	17,7	-11,5	-47,6	-33,8	28,3	-23,8	-39,7
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	6,8	3,5	14,6	5,7	-7,8	0,0	-3,9	11,4	-7,5	5,9	-3,4
Licenças de Construção de fogos	VH	43,5	35,6	57,2	33,7	0,3	29,0	33,7	5,6	48,2	17,7	:
Importações de Bens de Capital**	VH	9,4	5,7	12,4	13,4	8,0	6,9	6,2	5,3	9,0	8,6	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	14,1	11,7	6,3	2,6	-1,6	2,8	-3,4	12,4	3,0	3,4	:

* no Comércio por Grosso; ** excepto Material de Transporte; *** para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE, apontam para um aumento de 3,6% nas exportações e de 5,3% nas importações para o trimestre terminado em outubro de 2019 (que compara com um crescimento de 1% e de 6,4% no terceiro trimestre, respetivamente).

Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

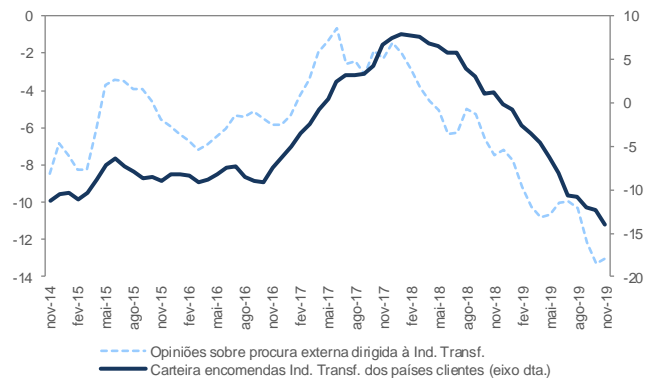
Também para o trimestre terminado em outubro, e em termos médios homólogos nominais:

- a componente intracomunitária das exportações registou um crescimento de 4,4% (2,2% no terceiro trimestre). As exportações para o mercado extracomunitário cresceram 0,9% (-2,6% no terceiro trimestre);
- nas importações de bens, a componente intracomunitária aumentou 8,2%, enquanto que as importações provenientes do mercado extracomunitário registaram uma redução de 3% (que comparam com 9,8% e -3,2% no terceiro trimestre, respetivamente).

Esta evolução resulta numa taxa de cobertura do comércio internacional de bens de 74,4% (77,8% em igual período de 2018).

No trimestre terminado em novembro, as opiniões sobre a procura externa na indústria transformadora foram ligeiramente menos negativas que no terceiro trimestre. Contudo, a carteira de encomendas da indústria transformadora apresentou um decréscimo face ao mesmo período.

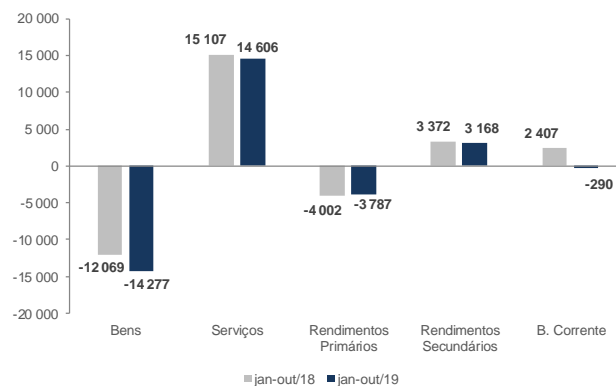
Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria



Fonte: INE.

Até outubro de 2019, o défice acumulado da balança corrente foi de 290 milhões de euros, o que representa uma deterioração de 2 697 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma redução do saldo da balança de bens e serviços, e da balança de rendimentos secundários, parcialmente compensada por um aumento no saldo da balança de rendimentos primários.

Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma capacidade de financiamento de 1 107 milhões de euros (o que representa uma redução de 2 887 milhões de euros face ao mesmo período de 2018).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019				
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set	out
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,8	2,8	0,8	3,1	1,6	2,4	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	5,8	4,6	4,2	7,1	4,7	5,9	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	0,1	0,7	0,1	-0,3	-0,6	-0,8	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	1,2	1,8	1,2	0,5	0,5	0,3	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	5,0	5,7	1,4	5,3	1,1	1,0	-8,2	14	-4,8	5,4	8,4
Entradas de Bens	VH nom	8,5	7,7	8,6	11,3	6,3	6,4	-4,1	9,3	-4,2	13,3	6,5

* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

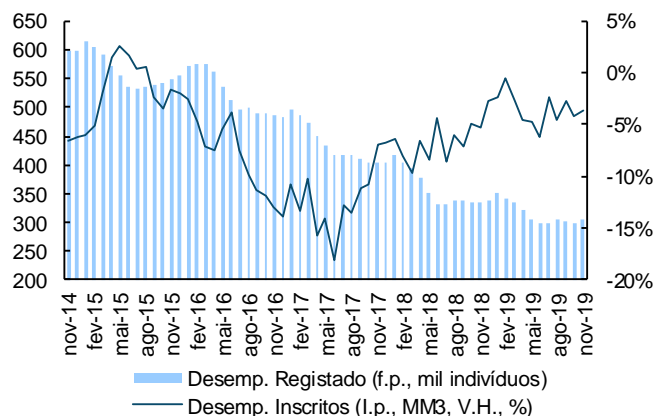
Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2018	2019	Dif.
			3T	4T	1T	2T	3T	jan-out	jan-out	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	2 849	3 207	-318	-952	-1 158	2 798	3 994	1 107	-2 887
Saldo Balança de Bens	"	-15 264	-3 733	-4 708	-4 374	-4 086	-4 336	-12 069	-14 277	-2 208
Saldo Balança de Serviços	"	16 827	6 480	3 212	2 845	3 828	6 564	15 107	14 606	-500
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-4 887	-1338	-626	-454	-2 217	-1 141	-4 002	-3 787	215
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 127	1 172	1 086	694	1 028	1 116	3 372	3 168	-204

Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

Os dados do IEFP indicam que estavam inscritas nos Centros de Emprego 305 961 pessoas no final de novembro, o que corresponde a uma variação homóloga de -8,6% (-28 936 pessoas) e a uma variação mensal de 2% (5 942 pessoas).

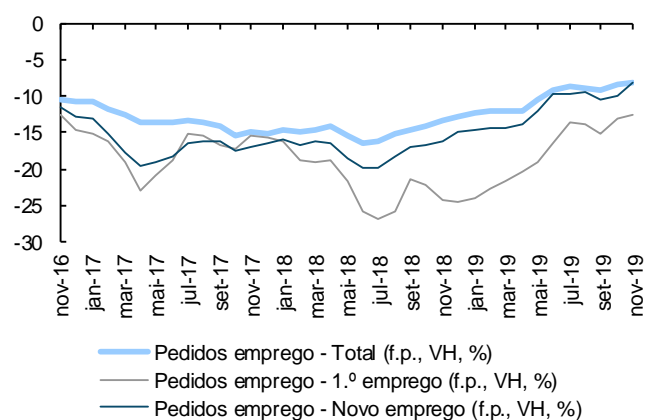
Figura 2.13. Desemprego



Fonte: INE.

A diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2018, foi tendencial em todos os grupos, nomeadamente as mulheres, os adultos com mais de 25 anos, os inscritos há um ano ou mais, e os que procuravam novo emprego.

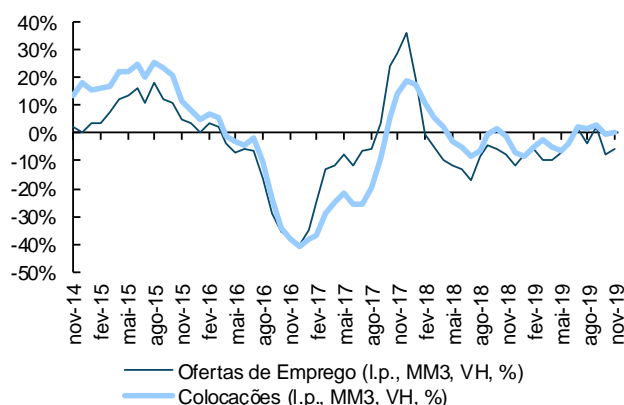
Figura 2.14. Pedidos de Emprego
(fim de período, VH, %)



Fonte: IEFP.

Durante o mês de novembro de 2019, inscreveram-se nos Centros de Emprego 50 955 pessoas, o que representa uma variação homóloga de -5,3% e uma variação mensal de -3,1%. Durante este mês, foram efetuadas 6 431 colocações, o que corresponde a uma diminuição de 14,5% face ao mês anterior e a uma variação homóloga de -5,3%. As colocações, por grupos de profissões, indicam uma maior concentração nos Trabalhadores não qualificados (31,2%), nos Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (19,3%) e Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (11,5%).

Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego totalizaram 9 020 em todo o País, número inferior ao do mês homólogo de 2018 (-4,1%) e ao do mês anterior (-18,1%). As atividades económicas com maior peso nas ofertas de emprego foram as Atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio (24,1%), Comércio por grosso e retalho (12,8%), Administração pública, educação, atividades de saúde e apoio social (9%), Alojamento, restauração e similares (8,6%) e Construção (7,9%).

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

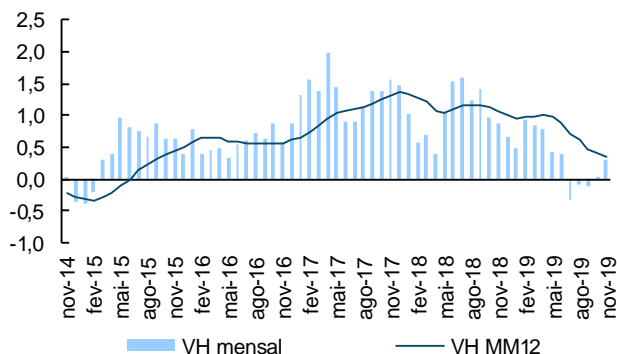
Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019				
			3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out	nov
Taxa de Desemprego*	%	7,0	6,7	6,7	6,8	6,3	6,1	6,5	6,4	6,5	6,5	:
Emprego Total*	VH	2,3	2,1	1,6	1,5	0,9	:	0,7	1,1	1,1	0,9	:
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-16,0	-17,5	-16,0	-15,1	-10,3	-11,1	-10,1	-10,0	-11,1	-10,2	-8,6
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-6,1	-7,0	-2,8	-2,7	-6,2	-2,8	5,7	-7,6	-5,4	-0,2	-5,3
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-8,7	-4,6	-12,0	-9,7	-3,9	2,0	14,7	-10,0	1,8	-14,2	-4,1
Contratação Coletiva	VH	2,2	2,1	2,2	2,2	2,5	:	2,6	3,7	3,9	4,0	:
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	3,0	1,3	10,6	2,0	0,5	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,3	2,5	2,2	2,6	2,6	:	-	-	-	-	-

*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Preços

Em novembro, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) cresceu, em termos homólogos, 0,3%, mais 0,3 p.p. face ao verificado no mês anterior. Em outubro e novembro (a variação mensal foi nula em outubro e -0,4% em novembro de 2018), o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,4%, inferior em 0,1 p.p. à registada em setembro.

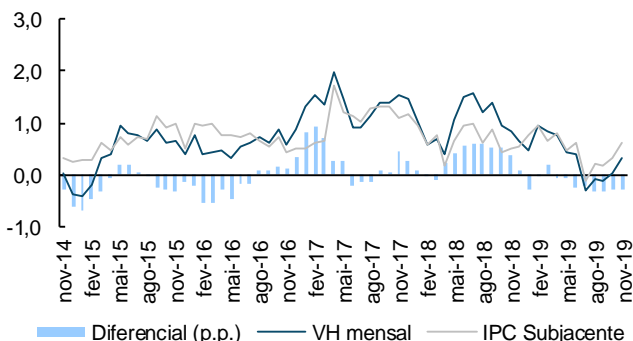
Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC
(VH, %)



Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) aumentou 0,6% em termos homólogos, valor superior em 0,3 p.p. ao registado em outubro.

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



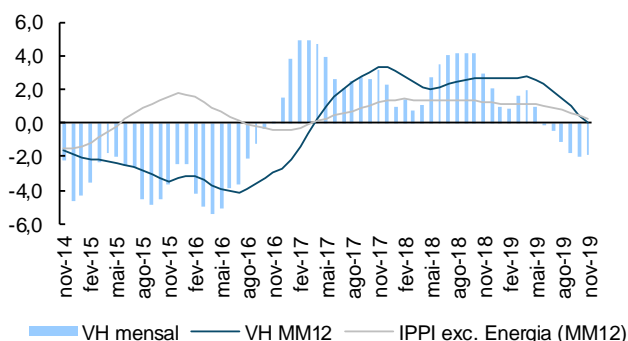
Fonte: INE.

Enquanto a inflação referente aos produtos alimentares não transformados registou uma variação homóloga de 1% em novembro (1,5% em outubro), a associada aos produtos energéticos apresentou uma taxa de variação de -3,2% (-4,5% no mês anterior). As classes dos Transportes e dos Restaurantes e hotéis, com variações de 0,8% e 1,6%, respetivamente (-0,5% e 0,6% no mês anterior) foram as que mais contribuíram para a variação positiva, enquanto as classes de Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação e dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas apresentaram reduções de -0,8% e 0,3%, respetivamente (-0,5% e 0,5% em outubro).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registou uma variação homóloga de 0,2%, mais 0,3 p.p. relativamente ao mês anterior e inferior em 0,8 p.p. à estimativa do Eurostat para a área do euro. A variação mensal do índice foi de -0,7% (-0,4% no mês anterior e -1% em novembro de 2018) e uma variação média dos últimos doze meses de 0,3% (valor inferior em 0,1 p.p. ao registado em outubro).

A variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) foi de -1,9% em novembro, verificando-se uma ligeira aceleração (0,1 p.p.) face ao mês anterior. Os Bens Intermedios e de Energia apresentam taxas de variação de -3,2% e -4,8%, respetivamente (-2,3% e -6,6% em outubro). Se excluirmos a Energia, os preços na produção industrial diminuíram 1,1% (-0,8% em outubro).

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

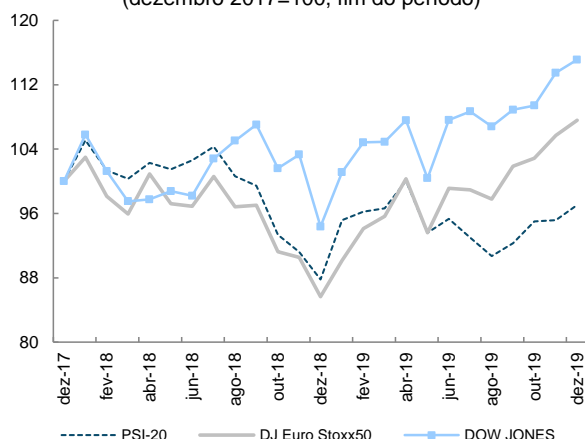
Indicador	Unidade	2018	2019								
			mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Índice de Preços no Consumidor	VC	:	1,8	0,6	0,1	0,0	-1,3	-0,1	1,1	0,0	-0,1
Índice de Preços no Consumidor	VH	1,0	0,8	0,8	0,4	0,4	-0,3	-0,1	-0,1	0,0	0,3
Índice de Preços no Consumidor	VM12	:	1,0	1,0	1,0	0,9	0,7	0,6	0,5	0,4	0,4
IPC - Bens	VH	0,5	0,7	0,1	0,0	-0,3	-0,7	-0,7	-0,7	-0,7	-0,6
IPC - Serviços	"	1,7	1,1	1,8	1,0	1,5	0,3	0,8	0,8	1,0	1,6
IPC Subjacente*	"	0,7	0,7	0,8	0,5	0,6	-0,1	0,2	0,2	0,3	0,6
Índice de Preços na Produção industrial	VH	2,7	1,6	1,9	0,9	-0,1	-0,4	-1,1	-1,8	-2,0	-1,9
IHPC	"	1,2	0,8	0,9	0,3	0,7	-0,7	-0,1	-0,3	-0,1	0,2
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,6	-0,6	-0,8	-0,9	-0,6	-1,7	-1,1	-1,1	-0,8	-0,8

* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

No final de 2019, assistiu-se a uma valorização significativa dos índices bolsistas internacionais, refletindo, o anúncio da primeira fase do acordo comercial entre os EUA e a China, levando ao aumento de preferência por ativos de maior risco. Assim, a 20 de dezembro de 2019 e, face ao final de 2018, os índices *Euro Stoxx50* e *Dow Jones* valorizaram cerca de 26% e 22%, respetivamente.

Figura 2.19. Índices Bolsistas
(dezembro 2017=100, fim do período)

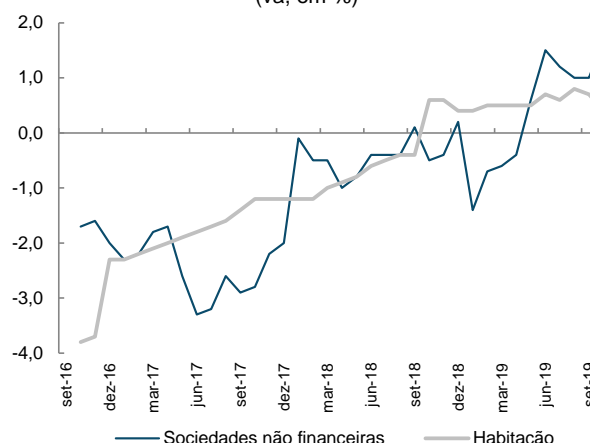


Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para dezembro, o valor é do dia 20.

À semelhança dos índices bolsistas internacionais, o índice PSI-20 também evoluiu favoravelmente em finais de 2019, tendo apresentado um ganho anual de quase 11% em termos homólogos face ao final de 2018.

Em outubro de 2019, a taxa de variação anual dos empréstimos às sociedades não financeiras acelerou para 1,7% (a taxa mais elevada desde março de 2010); enquanto o crédito destinado às famílias abrandou, tanto na vertente da habitação, como do consumo.

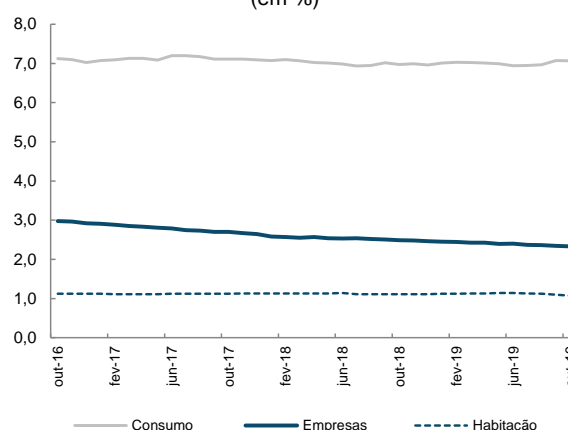
Figura 2.20. Empréstimos ao Sector Privado
(va, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Em outubro de 2019, as taxas de juro das operações do crédito desceram tanto para os particulares, como para as empresas, tendo sido mais acentuado para o primeiro caso, especialmente no segmento da habitação.

Figura 2.21. Taxas de Juro de Empréstimos a Particulares e Empresas
(em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2018	2019									
			mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
Yield OT 10 anos PT*	%	1,7	1,3	1,1	0,8	0,5	0,4	0,1	0,2	0,2	0,4	
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha	p.b.	148	133	111	102	81	79	83	73	57	76	
PSI20*	VC	-12,2	0,4	3,5	-6,4	1,9	-2,5	-2,5	1,8	2,9	0,2	
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	0,4	0,5	0,5	0,5	0,7	0,6	0,8	0,7	0,4	:	
- para consumo	va	9,4	8,2	7,8	7,7	7,3	7,1	7,1	7,2	6,9	:	
Empréstimos a empresas	va	0,2	-0,6	-0,4	0,6	1,5	1,2	1,0	1,0	1,7	:	
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	1,11	1,13	1,13	1,14	1,14	1,13	1,12	1,10	1,07	:	
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,46	2,42	2,43	2,39	2,40	2,37	2,36	2,34	2,33	:	

* Fim de período.

Fontes: IGCP, CMVM e BdP

Finanças Públicas

Até novembro de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo positivo de 546 milhões de euros, o que compara com o saldo negativo de 585 milhões de euros do período homólogo. Para o aumento do saldo contribuiu o crescimento de 4,5% da receita efetiva, que mais do que compensou o aumento da despesa efetiva de 3%.

A evolução da receita resultou sobretudo do crescimento da *Receita fiscal* (3,5%), assim como das *Contribuições de segurança social* (7%). Do lado da despesa, observou-se uma diminuição dos encargos com *Juros e outros encargos* de 3%¹. Em sentido inverso, destaque para o crescimento das *Despesas com pessoal* (4,7%), da *Aquisição de bens e serviços* (2,1 %) e dos *Subsídios* (13,1%). O saldo primário atingiu 8 305 milhões de euros.

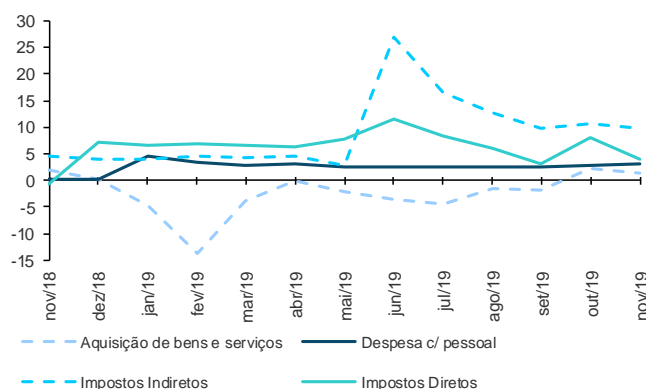
Por subsectores, a Administração Central apresentou um saldo deficitário de 3 086 milhões de euros, a Administração Regional e Local um excedente de 520 milhões de euros e a Segurança Social obteve um saldo de 3 112 milhões de euros.

Administração Central

Até novembro, o saldo orçamental da Administração Central (AC) aumentou 167 milhões de euros em termos homólogos, atingindo um défice de 3 086 milhões de euros. O saldo primário registou um excedente de 4 392 milhões de euros.

Esta evolução deve-se ao aumento da *Receita efetiva* de 3,2% que mais do que compensa o crescimento da *Despesa efetiva* em 2,7%. Este comportamento é fundamentalmente justificado pelo aumento da *Receita fiscal* da Administração Central (3,7%) e, do lado da despesa, pelas *Despesas com o pessoal* (4%), pelo *Investimento* (2,8%) e pelas *Aquisições de bens e serviços* (1,7%). Em sentido inverso, a despesa com *Juros* diminuiu 3,3%.

Figura 2.22. Execução Orçamental da Administração Central
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Por subsectores, o subsector Estado registou até novembro um saldo negativo de 4 500 milhões de euros, tendo o saldo primário ascendido a 2 561 milhões de euros.

Quadro 2.8. Receita fiscal do Estado

	2018	2019		
	10 ⁶ euros	jan a nov		
		Grau de execução (%)		VHA (%)
Receita Fiscal	39 831	41 315	90,5	3,7
Impostos diretos	16 759	16 842	85,5	0,5
IRS	11 286	11 504	89,1	2,0
IRC	5 108	4 965	78,4	-2,9
Outros	365	373	83,3	2,0
Impostos indiretos	23 073	24 473	94,3	6,0
IVA	15 626	16 652	95,2	6,4
ISP	3 138	3 362	92,3	7,2
Imp. de selo	1 429	1 544	91,7	7,9
Imp. s/ tabaco	1 330	1 381	102,5	3,9
ISV	707	676	84,1	-4,5
IUC	339	368	93,4	8,0
IABA	266	257	87,2	-3,9
Outros	236	233	83,1	-1,0

Fonte: DGO.

Neste subsector destaca-se o crescimento de 3,7% da *Receita fiscal* do Estado, aumento superior ao previsto para o ano como um todo (3%). Os impostos diretos cresceram 0,5%, assinalando-se o aumento da receita com IRS de 2% e a diminuição da receita com IRC em 2,9% devido, em parte, aos reembolsos de IRC. Por outro lado, os impostos indiretos aumentaram 6%, nomeadamente o IVA aumentou 6,4%, o ISP 7,2%, o Imposto sobre Tabaco 3,9%, o Imposto de Selo 7,9 e o IUC 8%. Em sentido descendente encontram-se o ISV (-4,5%) e IABA (-3,9%).²

Quadro 2.9. Execução Orçamental da Administração Central

	2018	2019	2018	2019	2019			
	jan a nov		jan a nov		ago	set	out	nov
	10 ⁶ euros		grau de execução (%)		VHA (%)			
Receita Efetiva	54 636	56 372	80,9	86,9	5,6	3,8	3,6	3,2
Impostos diretos	16 759	16 842	85,4	85,5	3,2	-0,2	0,4	0,5
Impostos indiretos	23 669	25 081	81,7	94,4	8,5	7,7	6,9	6,0
Despesa Efetiva	57 889	59 459	78,1	85,7	0,7	1,8	2,3	2,7
Despesa com pessoal	15 113	15 711	79,8	93,0	3,9	4,1	4,0	4,0
Aquisição bens e serviços	7 943	8 079	76,8	82,6	0,3	0,6	1,9	1,7
Juros	7 731	7 478	92,5	93,1	-8,8	-8,6	-8,3	-3,3
Investimento	2 024	2 081	54,0	54,6	0,6	3,7	2,4	2,8
Saldo Global	-3 253	-3 086	-	-	-	-	-	-
Saldo Primário	4 478	4 392	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGO.

¹ Devido, em parte, ao efeito base decorrente de pagamentos efetuados pelo Metropolitano de Lisboa, E.P.E. e pelo Metro do Porto, S.A. no âmbito do acordo judicial relativo aos *swaps*, e à amortização antecipada da totalidade do valor em dívida do empréstimo ao FMI.

² O comportamento do ISP e do imposto sobre o tabaco foi ainda influenciado pelo alargamento a 2 de janeiro de 2019 do prazo de pagamento de impostos nas tesourarias das finanças.

Relativamente à receita não fiscal, encontra-se o aumento das *Taxas, Multas e Outras Penalidades* (mais 41 milhões de euros), dos *Rendimentos de Propriedade* mais 363 milhões de euros) justificado pelo aumento dos dividendos do Banco de Portugal e Caixa Geral de Depósitos

O subsector dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um saldo de 1 413 milhões de euros, sendo que 96 milhões de euros são contributo do saldo das EPR. O aumento de 1 410 milhões de euros face ao período homólogo é justificado, em parte, pelo crescimento da receita de 6%, que mais do que compensa o aumento da despesa de 1%. Do lado da receita, destaca-se o aumento das *Taxas Multas e Outras Penalidades* de 7,2% e das *Transferências Correntes da AC* (5,6%), do lado da despesa, de registar a redução significativa dos *Juros e Outros Encargos* (-38,8%), devido, em parte, ao efeito base decorrente de pagamentos efetuados no âmbito do acordo judicial relativo aos *swaps*.

Por entidades da Administração Central, destacam-se os excedentes da Parpública (790 milhões de euros), do IEFP (194 milhões de euros) e do IAPMEI (199 milhões de euros). Adicionalmente, o Metropolitano de Lisboa registou um aumento do saldo de 314 milhões de euros, bem como o SNS de 365 milhões de euros. Pela negativa, encontra-se a Par-que Escolar com um défice de 28 milhões de euros.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até novembro registou um défice de 654 milhões de euros, o que representa um agravamento de aproximadamente 72 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior.

A receita total aumentou 5,8%, atingindo 9 038 milhões de euros. Para tal contribuiu o crescimento de 6,2% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 8 445 milhões de euros. Refira-se que estas transferências constituem 93,4% do total da receita.

A despesa total A despesa total aumentou 6,3% em termos homólogos, atingindo 9 692 milhões de euros. Para este crescimento contribuiu o aumento de 8,1% nas *Despesas com pessoal*, das quais as remunerações certas e permanentes aumentaram 5,8% e os abonos variáveis ou eventuais cresceram 21,1%. Adicionalmente verificou-se um crescimento de 5% da *Despesa com fornecimento e serviços externos*. Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 5,6% de *Produtos Vendidos em Farmácias*, de 6,2% na despesa com *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica* e de 5,9% de *Aquisição de Bens (compras de inventários)*. Em sentido contrário, a despesa com as *Parcerias público-privadas* diminuiu 6,8%.

Caixa Geral de Aposentações (CGA)

Em novembro, o saldo de execução orçamental da CGA foi de 140 milhões de euros, o que representa um aumento de 162 milhões de euros quando comparado com o mesmo período do ano transato. Tal deveu-se à diminuição da despesa efetiva em 1,1%, conjugado com o aumento da receita efetiva em 0,7%.

No campo da receita, registou-se um crescimento de 1,2% das *Transferências do OE*, o que contrapõe com a diminuição de 0,2% nas *Quotas e Contribuições para a CGA*. Para a redução da receita com quotas e contribuições concorre a diminuição de 10 105 subscritores entre janeiro e novembro, o que corresponde a uma redução média mensal de 2,5%

Do lado da despesa efetiva, verificou-se uma diminuição da despesa com as *Pensões e Abonos da responsabilidade da CGA* de 1,9%.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA

	Serviço Nacional de Saúde					Caixa Geral de Aposentações			
	2018		2019			2018		2019	
	jan a nov					jan a nov			
	10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)		10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Total	8 539	9 038	5,8	89,4	Receita Efetiva	9 155	9 216	0,7	91,9
Receita fiscal	120	121	0,9	107,0	Contribuições p/ a CGA	3 507	3 504	-0,1	90,4
Outra receita corrente	8 398	8 887	5,8	89,9	Quotas e contribuições	3 409	3 404	-0,2	90,3
Transferências correntes do OE	7 954	8 445	6,2	-	Transferências correntes do OE	4 948	5 008	1,2	93,9
Receita de capital	21	30	40,8	26,8	Complicação do OE	4 663	4 666	0,1	93,6
Despesa Total	9 121	9 692	6,3	95,0	Compensação por pagamento de pensões	285	342	20,1	93,3
Despesa com pessoal	3 710	4 011	8,1	96,5	Despesa Efetiva	9 177	9 076	-1,1	90,0
Aquisição de bens e serviços	5 216	5 477	5,0	95,2	Pensões	8 999	8 895	-1,2	90,2
Despesa de capital	98	126	28,5	72,1	Pensões e abonos responsabilidade da CGA	8 146	7 991	-1,9	90,0
Saldo Global	- 582	- 654	-	-	Saldo Global	- 22	140	-	-

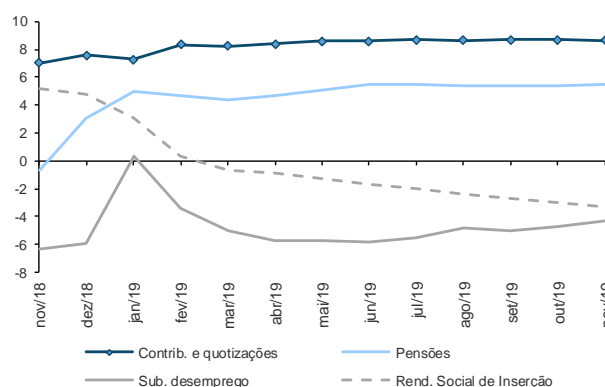
Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

Segurança Social

Até novembro, a Segurança Social apresentou um saldo positivo de 3 112 milhões de euros, suportado por um aumento da receita efetiva (8,6%) superior ao crescimento da despesa efetiva (5,7%).

A receita efetiva atingiu 26 550 milhões de euros, apoiada no crescimento homólogo das receitas com *Contribuições e quotizações* (8,7%), para o qual contribuíram a evolução positiva do mercado de trabalho e o aumento do salário mínimo, para além das medidas de combate à fraude, acompanhado pelo aumento das *Transferências Correntes da Administração Central* (8,2%) e do *Fundo Social Europeu* (16,7%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Seg. Social
(VHA, em %)



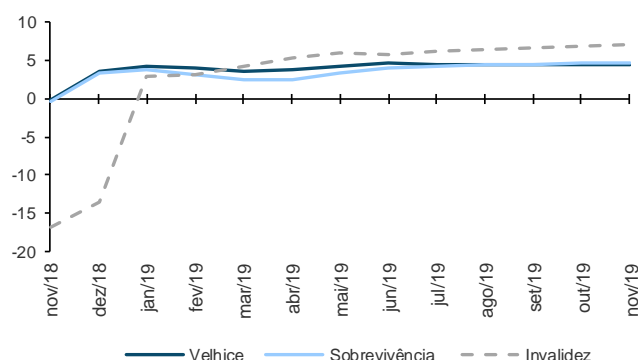
Fonte: DGO.

Dentro das *Transferências Correntes da Administração Central*, de realçar o crescimento de 5% das transferências para cumprimento da Lei de Bases da Segurança Social, as respeitantes ao Adicional ao IMI de 119 milhões de euros, as relativas ao IRC de 182 milhões de euros e ao IVA social de 782 milhões de euros¹.

A despesa efetiva fixou-se em 23 437 milhões de euros, o que reflete o aumento da despesa com pensões (5,5%), fundamentado quer pelo aumento do número de pensões, quer pelas atualizações anual ordinária e extraordinárias das pensões de 2018 e 2019. A rubrica Pensões de Velhice registou um crescimento de 4,5%, na qual a parcela relativa à atualização extraordinária de pensões e complementos atingiu 290 milhões de euros. No mesmo sentido, as *Pensões de Sobrevivência* aumentaram 4,7%.

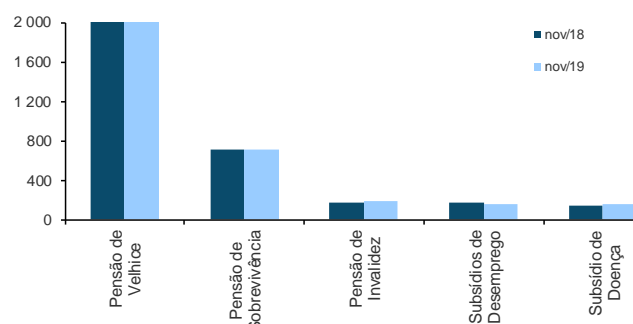
Por outro lado, assistiu-se a uma redução de 4,3% da *Prestação de desemprego*. Adicionalmente, registou-se um aumento das restantes prestações sociais. Entre as prestações com subidas mais significativas encontram-se o *Abono de Família* (10,7%), a *Prestação Social para a Inclusão* (30,3%) o *Subsídio por Doença* (8,9%) e as *Prestações de Parentalidade* (8,7%). Registou-se, ainda, um aumento de 13,6% nas *Outras prestações*, designadamente o *Subsídio de Crianças e Jovens com Deficiência – Bonificação* aumentou 8,5%, os *Encargos com doenças profissionais e outras prestações* subiram 35,2% e o *Subsídio de Educação especial* aumentou 9,2%. Em sentido inverso, registam-se as diminuições do *Subsídio por morte* (-3%) e *Subsídio de Funeral* (-6%).

Figura 2.24. Despesa em Pensões da Seg. Social
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Figura 2.25. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos
(milhares, em final do mês)



Fonte: MTSS.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2018	2019		
		jan a nov		
	10 ⁶ euros		VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	24 445	26 550	8,6	90,1
Contribuições e quotizações	15 045	16 348	8,7	92,0
Transferências correntes da Administração Central *	7 683	8 313	8,2	92,0
Despesa Efetiva	22 168	23 437	5,7	84,3
Pensões	14 132	14 903	5,5	85,7
Pensões de velhice do reg. subst. bancário	433	418	-3,4	90,5
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	1 133	1 084	-4,3	89,7
Outras Prestações Sociais	4 331	4 665	7,7	88,6
Saldo Global	2 277	3 112	-	-

Fonte: DGO.

¹ Adicional ao IMI foi criado no Orçamento de Estado de 2017, Lei nº 42/16 de 28 de dezembro.

Administração Regional

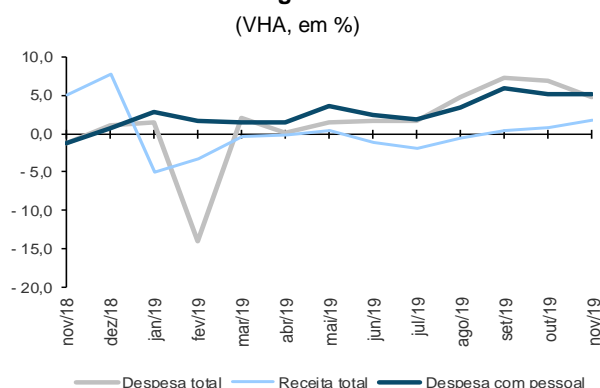
Em novembro, a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 124 milhões de euros, o que representa um agravamento de 89 milhões de euros em termos homólogos. Para tal contribuiu o aumento da despesa efetiva de 5,6% parcialmente compensado pelo crescimento da receita efetiva (1,8%).

Por regiões autónomas, a Região Autónoma da Madeira apresentou um défice de 114 milhões de euros, tendo a Região Autónoma dos Açores registado um saldo negativo de 10 milhões de euros.

Para o aumento da despesa efetiva contribuiu, fundamentalmente, o aumento da despesa de *Investimento* em 16,3%, da *Despesa com pessoal* em 6,5% e da despesa com *Juros e outros encargos* em 17,7%.

Do lado da receita, salienta-se o aumento de 3,5% da *Receita Fiscal* e de 4% das *Transferências de Capital*. Por outro lado, as *Transferências Correntes do OE* apresentaram um crescimento pouco significativo (0,4%).

Figura 2.26. Execução Orçamental da Administração Regional
(VHA, em %)



Fonte: DGO

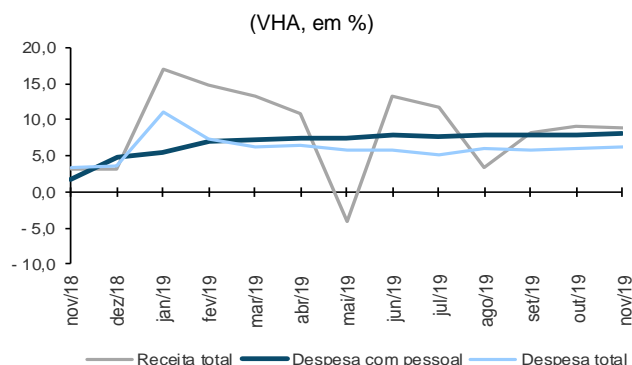
Administração Local

O saldo do subsector da Administração Local aumentou 219 milhões de euros face ao registado no período homólogo, atingindo 644 milhões de euros. Para tal contribuiu um crescimento da despesa efetiva de 6,2% inferior em 2,8 p.p. ao aumento da receita efetiva.

Para este resultado contribuiu o aumento da *Receita fiscal* em 0,7%, designadamente da *Derrama* (14,3%), do *Imposto de Circulação* (4,4%) e do *IMI* (1,1%) que mais do que compensaram a redução da receita do *IMI* (-8,2%)¹. Destaca-se, ainda, o aumento da *Receita de Capital* (77%) devido, em parte, à venda de terrenos da Câmara Municipal de Lisboa. Adicionalmente, registou-se um crescimento das *Transferências Correntes* (3,8%) e *Transferências de Capital* (38%).

O crescimento da despesa assenta no aumento dos encargos com *Despesas com Pessoal* (7,9%), com *Aquisição de bens e serviços* (4,2%), e com *Aquisição de bens de capital* (9,1%). A contrapartida, registou-se uma redução da despesa com *Juros e outros encargos* de 46,9%².

Figura 2.27. Execução Orçamental da Administração Local
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2018	2019		2018	2019	
	jan a nov			jan a nov		
	10 ⁶ euros		VHA (%)	10 ⁶ euros		VHA (%)
Receita Total	2 308	2 350	1,8	6 920	7 544	8,9
Impostos	1 378	1 426	3,5	2 707	2 731	0,7
Transferências correntes	478	483	1,0	2 394	2 485	3,8
Transferências de capital	273	284	4,0	443	609	38,0
Despesa Total	2 343	2 474	5,6	6 504	6 900	6,2
Pessoal	964	1 026	6,5	2 220	2 395	7,9
Aquisição de bens e serviços	584	592	1,5	1 906	1 988	4,2
Juros e outros encargos	237	279	17,7	80	43	-46,9
Transferências correntes	181	184	1,4	604	667	10,6
Investimento	125	146	16,3	1 168	1 274	9,1
Transferências de capital	203	188	-7,1	190	267	43,3
Saldo Global	- 35	- 124	-	416	644	-

Fonte: DGO

¹ Em 2019, o IMI sofreu alterações: 1) o prazo de pagamento da primeira prestação passou a ser até dia 31 de maio (30 de abril nos anos anteriores), o da segunda até 31 de agosto (31 de julho nos anos anteriores), tendo-se mantido o prazo da terceira prestação em novembro e 2) foi reduzido o montante mínimo para pagamento em prestações, passando esse limite a ser superior a 100 euros, quando no ano anterior era 250 euros.

² Efeito base dos pagamentos extraordinários efetuados pela Câmara Municipal de Lisboa em 2018 de juros de mora relativos a decisões judiciais.

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

A dívida das Administrações Públicas atingiu 251 376 milhões de euros, o que representa um decréscimo mensal de 920 milhões de euros e um aumento de 2 233 milhões de euros face ao final de 2018. Por último, os depósitos das AP fixaram-se em 17 131 milhões de euros, que representa uma diminuição de 2 782 milhões de euros face ao mês anterior e a um aumento de 507 milhões de euros face ao final do ano transato.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 set	2019 out
Administrações Públicas	249 143	252 296	251 376
<i>Por subsector:</i>	0	0	0
Administração Central	255 680	258 599	257 303
Administração Regional e Local	10 152	10 142	10 168
Segurança Social	2	1	1
Consolidação entre subsectores	16 691	16 445	16 096
<i>por memória:</i>	0	0	0
Depósitos da Administração Central	12 239	14 455	11 809
Depósitos das Administrações Públicas	16 624	19 913	17 131

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 2 106 milhões de euros em novembro, mais 209 milhões de euros face a outubro e mais 3 milhões de euros face ao período homólogo. Para tal contribuiu sobretudo o aumento mensal da dívida não financeira da Administração Central em 210 milhões de euros. Em contrapartida, nos restantes subsectores a dívida manteve-se praticamente inalterada face a outubro. Em termos homólogos, notar que a Administração Regional diminuiu a sua dívida não financeira em 112 milhões de euros.

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP¹
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 out	2019 nov
Administrações Públicas	1 765	1 897	2 106
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	553	684	894
Administração Regional	197	139	140
Administração Local	1 014	1 073	1 073
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 1 038 milhões de euros em novembro, ou seja, menos 127 milhões de euros em termos homólogos e mais 56 milhões que no mês anterior. Para a evolução homóloga contribuiu a redução dos pagamentos em atraso verificado nos Hospitais EPE (90 milhões de euros) e na Administração Local (35 milhões de euros).

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 set	2019 out
Administrações Públicas	708	888	966
<i>Por subsector:</i>	0	0	0
Administração Central (excl. saúde)	18	27	27
SNS	2	5	5
Hospitais EPE	484	652	735
Empresas Públicas Reclassificadas	12	18	18
Administração Regional	100	117	114
Administração Local	92	69	67
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	708	888	967

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em novembro, a dívida direta do Estado atingiu 246 783 milhões de euros (246 060 milhões de euros após cobertura cambial), verificando-se uma diminuição de 580 milhões de euros em termos homólogos e um aumento de 1 225 milhões de euros face ao final de 2018. Para tal, contribuiu a redução dos empréstimos no âmbito do PAEF (6 704 milhões de euros), como resultado do reembolso antecipado ao FEEF e FMI, parcialmente compensada pelo aumento do saldo de OT (5 593 milhões de euros), de CEDIC e CEDIM (922 milhões de euros) e, ainda, de certificados de aforro e do tesouro (842 milhões de euros).

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	31/out/19	2019			30/nov/19
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	157 862	1 878	2 146	- 140	157 454
da qual: Bilhetes do Tesouro	13 428	137	1 582	0	11 983
da qual: Obrigações Tesouro	129 917	1 741	564	- 207	130 887
Não Transacionável	39 168	1 042	508	0	39 701
da qual: Cert. Aforro e do Tesouro	28 977	383	340	0	29 020
da qual: CEDIC e CEDIM	5 882	584	100	0	6 367
Prog. de Ajustamento Económico	49 628	0	0	0	49 628
Total	246 658	2 920	2 655	- 140	246 783
Dívida total após cobertura cambial	246 002	-	-	-	246 060

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 13 de novembro, a República Portuguesa emitiu uma OT a 10 anos, tendo colocado 970 milhões de euros na fase competitiva a uma taxa de 0,333%. Na anterior emissão a 10 anos a taxa de colocação foi de 0,264%.

Também se realizou uma oferta de troca de OT no dia 27 de novembro, no qual o IGCP recomprou 532 milhões de euros da OT com maturidade em 2021, por contrapartida das OT a 9 e a 15 anos no montante de 360 milhões de euros e de 172 milhões de euros, respetivamente.

Em dezembro não se realizaram leilões de BT e OT, assim como amortizações antecipadas ou operações de troca de dívida.

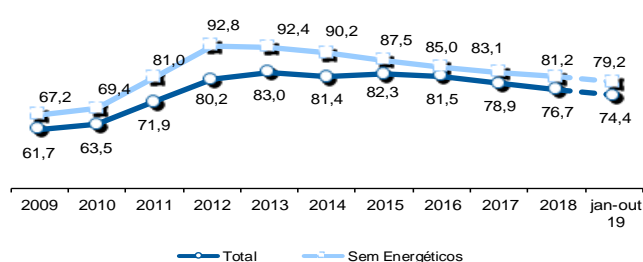
¹ Conceito de dívida não financeira no âmbito da Lei de Compromissos e Pagamentos em Atraso (Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro de 2012).

3. Comércio Internacional ^[1]

Evolução global ^[2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros dez meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 3%, em termos homólogos, com as importações a aumentarem 7,8% ^[3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 24,3%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 4,5% e as importações 8,6% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a outubro			VH	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	48 627	50 107	3,0	3,6	2,4
Importações (cif)	62 531	67 383	7,8	5,3	8,0
Saldo (fob-cif)	-13 904	-17 276	24,3	10,7	27,9
Cobertura (fob/cif)	77,8	74,4	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	45 220	47 273	4,5	4,9	3,9
Importações (cif)	54 935	59 662	8,6	6,7	8,9
Saldo (fob-cif)	-9 714	-12 389	27,5	14,3	32,7
Cobertura (fob/cif)	82,3	79,2	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a outubro			VH	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	11 595	11 606	0,1	0,9	-1,1
Importações (cif)	15 364	16 016	4,2	-3,0	5,6
Saldo (fob-cif)	-3 768	-4 410	17,0	-13,8	29,3
Cobertura (fob/cif)	75,5	72,5	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros dez meses de 2019, as exportações representaram 74,4% das importações, o que se traduziu num decréscimo de 3,4 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 79,2% das importações (menos 3,1 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de outubro

Valores em milhões de Euros			
janeiro a outubro	2018	2019	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	48 627	50 107	3,0
Importações (cif)	62 531	67 383	7,8
Saldo (fob-cif)	-13 904	-17 276	24,3
Cobertura (fob/cif)	77,8	74,4	-
Intra UE			
Exportações (fob)	37 032	38 501	4,0
Importações (cif)	47 167	51 367	8,9
Saldo (fob-cif)	-10 136	-12 866	26,9
Cobertura (fob/cif)	78,5	75,0	-
Extra UE			
Exportações (fob)	11 595	11 606	0,1
Importações (cif)	15 364	16 016	4,2
Saldo (fob-cif)	-3 768	-4 410	17,0
Cobertura (fob/cif)	75,5	72,5	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros dez meses de 2019, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE agravou-se 26,9% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 4% e as importações a aumentarem 8,9%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 17% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2018	2019	TVH	2018	2019	TVH
jan	6 032	6 850	13,6	4 755	4 972	4,6
fev	5 646	6 244	10,6	4 587	4 867	6,1
mar	6 305	6 918	9,7	4 929	5 182	5,1
abr	6 184	6 791	9,8	4 841	4 988	3,0
mai	6 338	7 233	14,1	5 166	5 603	8,5
jun	6 906	6 622	-4,1	5 167	4 745	-8,2
jul	6 608	7 222	9,3	5 310	5 384	1,4
ago	5 743	5 500	-4,2	4 026	3 833	-4,8
set	5 971	6 765	13,3	4 688	4 942	5,4
out	6 799	7 238	6,5	5 159	5 591	8,4
nov	6 893			4 829		
dez	5 940			4 350		
1º Trim	17 983	20 013	11,3	14 270	15 021	5,3
2º Trim	19 427	20 645	6,3	15 173	15 336	1,1
3º Trim	18 322	19 487	6,4	14 024	14 159	1,0
4º Trim	19 632			14 339		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.min-economia.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº12/2019").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de outubro de 2019 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2018). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros dez meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 3%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 4,5%.

Entre janeiro e outubro de 2019, destaca-se o contributo positivo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (1,8 p.p.), seguido do contributo dos “Químicos” (0,8 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (0,7 p.p.). O “Material de transporte terrestre e suas partes” é o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (15%). Seguem-se as “Máquinas e aparelhos e suas partes” (13,9%), “Químicos” (12,7%), “Energéticos” e “Aeronaves, embarcações e suas partes”, ambos com 12%.

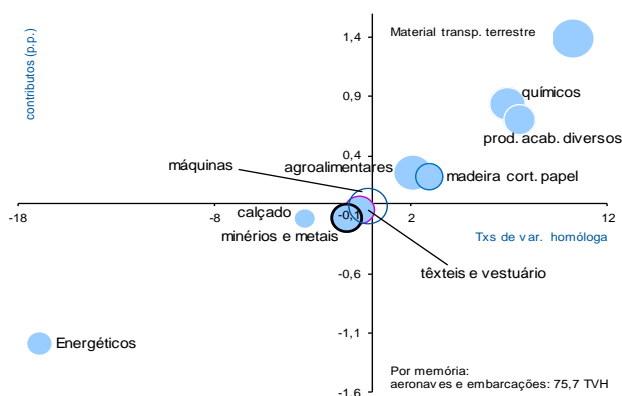
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em outubro de 2019.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (2,4%). Mais uma vez, os produtos relativos ao “Material de transporte terrestre e suas partes” foram os que mais contribuíram para este comportamento (1,4 p.p.). De destacar ainda o contributo positivo dos “Químicos” e dos “Produtos acabados diversos” (0,8 p.p. e 0,7 p.p. respetivamente).

De referir, ainda, o contributo das “Aeronaves, embarcações e suas partes” para o crescimento das exportações de mercadorias (0,5 p.p.).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em outubro de 2019 (Total: 2,4%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			Anual		jan-out		últimos 12 meses ^[1]		jan-out	
	jan-out									
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
Total das Exportações	48 627	50 107	100,0	100,0	100,0	100,0	2,4	2,4	3,0	3,0
Agro-alimentares	5 873	6 035	11,8	12,3	12,1	12,0	2,1	0,3	2,8	0,3
Energéticos	3 407	2 834	10,4	6,8	7,0	5,7	-16,9	-12	-16,8	-12
Químicos	5 956	6 367	12,6	12,3	12,2	12,7	6,9	0,8	6,9	0,8
Madeira, cortiça e papel	3 678	3 771	8,1	7,6	7,6	7,5	2,9	0,2	2,5	0,2
Têxteis, vestuário e seus acessórios	4 529	4 507	9,2	9,3	9,3	9,0	-0,6	-0,1	-0,5	0,0
Calçado, peles e couros	1 914	1 847	4,2	3,9	3,9	3,7	-3,4	-0,1	-3,5	-0,1
Minérios e metais	4 772	4 731	10,4	9,8	9,8	9,4	-1,3	-0,1	-0,9	-0,1
Máquinas e aparelhos e suas partes	6 933	6 946	14,7	14,3	14,3	13,9	-0,2	0,0	0,2	0,0
Material de transp. terrestre e suas partes	6 671	7 523	10,1	13,6	13,7	15,0	10,2	1,4	12,8	1,8
Aeronaves, embarcações e suas partes	329	625	0,5	0,7	0,7	1,2	75,7	0,5	90,3	0,6
Produtos acabados diversos	4 566	4 922	8,0	9,5	9,4	9,8	7,5	0,7	7,8	0,7
Por memória:										
Total sem energéticos	45 220	47 273	89,6	93,2	93,0	94,3	3,9	3,6	4,5	4,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em outubro de 2019.

[2] $(\text{nov } 18 - \text{out } 18) / (\text{nov } 17 - \text{out } 17) \times 100 - 100$.

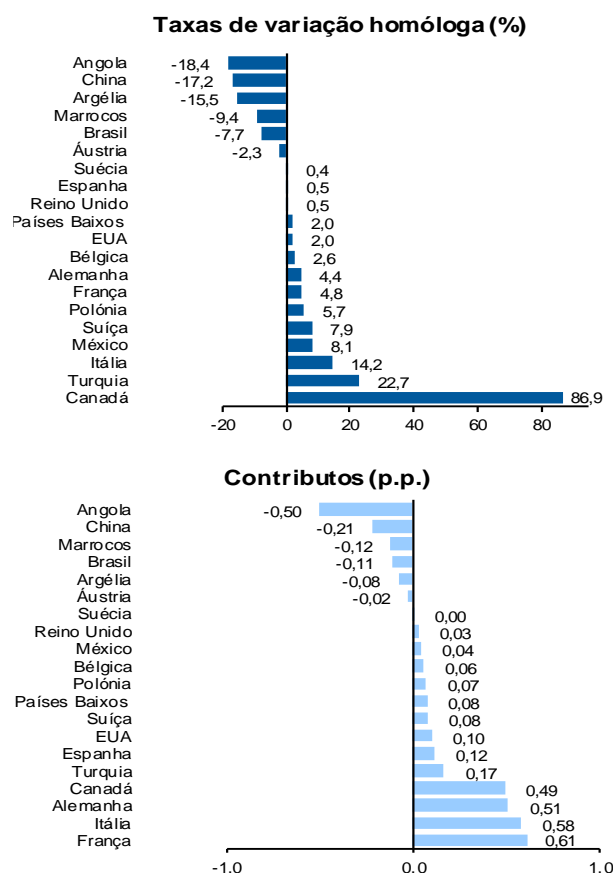
[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: $(\text{TVH}) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$.

Nos primeiros dez meses de 2019, as exportações para a UE cresceram 4%, em termos homólogos. As exportações com destino aos países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 3,8% enquanto as exportações com destino aos Países do Alargamento cresceram 7%. As exportações para países terceiros registaram uma taxa de variação homóloga ligeiramente positiva (0,1%), significativamente inferior à das exportações Intra UE (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para a França (0,8 p.p.) foram as que registaram o maior contributo Intra UE-15 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para a Alemanha e Itália (0,7 p.p. e 0,5 p.p., respetivamente).

No último ano a terminar em outubro de 2019, as exportações para os países Intra UE cresceram 3,5%, em termos homólogos. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 3,3 %. As exportações para França e Itália (ambos com 0,6 p.p.) e Alemanha (0,5 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para o Canadá (86,9%), Turquia (22,7%) e México (8,1%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino aos Angola (18,4%) e China (17,2%) e Argélia (15,5%), sendo de referir o maior impacto de Angola (-0,5 p.p.) na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos
Últimos 12 meses a terminar em outubro de 2019



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Intra + Extra-UE (Fob)							Valores em milhões de Euros				
Destino	jan-out		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			anual		jan-out		12 meses ^[1]		jan-out		
	2018	2019	2013	2018	2018	2019	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]	
TOTAL	48 627	50 107	100,0	100,0	100,0	100,0	2,4	2,4	3,0	3,0	
Intra UE	37 032	38 501	70,3	76,1	76,2	76,8	3,5	2,7	4,0	3,0	
dos quais:											
UE-15	34 773	36 084	67,1	71,5	71,5	72,0	3,3	2,3	3,8	2,7	
Espanha	12 334	12 382	23,6	25,4	25,4	24,7	0,5	0,1	0,4	0,1	
França	6 173	6 559	11,6	12,7	12,7	13,1	4,8	0,6	6,2	0,8	
Alemanha	5 687	6 044	11,6	11,5	11,7	12,1	4,4	0,5	6,3	0,7	
Reino Unido	3 085	3 083	5,5	6,3	6,3	6,2	0,5	0,0	0,0	0,0	
Itália	1 990	2 237	3,3	4,3	4,1	4,5	14,2	0,6	12,4	0,5	
Países Baixos	1 869	1 947	4,0	3,8	3,8	3,9	2,0	0,1	4,2	0,2	
Bélgica	1 121	1 173	2,8	2,3	2,3	2,3	2,6	0,1	4,6	0,1	
Suécia	483	482	0,9	1,0	1,0	1,0	0,4	0,0	-0,2	0,0	
Áustria	454	452	0,5	0,9	0,9	0,9	-2,3	0,0	-0,4	0,0	
Alargamento	2 259	2 417	3,2	4,6	4,6	4,8	7,6	0,3	7,0	0,3	
Polónia	643	670	0,9	1,3	1,3	1,3	5,7	0,1	4,1	0,1	
Extra UE	11 595	11 606	29,7	23,9	23,8	23,2	-1,1	-0,3	0,1	0,0	
dos quais:											
EUA	2 445	2 510	4,2	5,0	5,0	5,0	2,0	0,1	2,7	0,1	
Angola	1 278	1 041	6,6	2,6	2,6	2,1	-18,4	-0,5	-18,6	-0,5	
Brasil	663	621	1,6	1,4	1,4	1,2	-7,7	-0,1	-6,4	-0,1	
Marrocos	594	557	1,5	1,2	1,2	1,1	-9,4	-0,1	-6,3	-0,1	
China	571	508	1,4	1,1	1,2	1,0	-17,2	-0,2	-11,0	-0,1	
Suíça	486	537	0,9	1,0	1,0	1,1	7,9	0,1	10,3	0,1	
Turquia	363	455	0,8	0,8	0,7	0,9	22,7	0,2	25,2	0,2	
Canadá	281	552	0,5	0,6	0,6	1,1	86,9	0,5	96,6	0,6	
México	256	274	0,4	0,6	0,5	0,5	8,1	0,0	7,2	0,0	
Argélia	227	187	1,1	0,5	0,5	0,4	-15,5	-0,1	-17,7	-0,1	
Por memória:											
OPEP ^[4]	1843	1594	9,1	3,8	3,8	3,2	-13,9	-0,5	-13,5	-0,5	
PALOP	1772	1568	8,0	3,6	3,6	3,1	-11,7	-0,4	-11,5	-0,4	
EFTA	641	709	1,1	1,3	1,3	1,4	8,5	0,1	10,5	0,1	

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em outubro de 2019.

[2] $(\text{nov } 19 - \text{out } 18) / (\text{nov } 17 - \text{out } 16) \times 100 - 100$.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a outubro de 2019, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 7,8% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo positivo das importações de “Aeronaves, embarcações e suas partes” (3 p.p.), “Máquinas, aparelhos e suas partes” (1,7 p.p.) e “Químicos” (1 p.p.).

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (76,2%).

Nos primeiros dez meses de 2019, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram 8,9%, em termos homólogos, com as provenientes dos países da UE-15 a crescerem 8,4% e as provenientes dos países do Alargamento 19,4%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 4,2%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (3,7% do total). Seguem-se a EUA (1,9%) e a Rússia (1,5%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10 ⁶ Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-out		Anual		jan-out		12 meses ^[1]		jan-out	
	2018	2019	2013	2018	2018	2019	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	62 531	67 383	100,0	100,0	100,0	100,0	8,0	8,0	7,8	7,8
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	9 228	9 500	15,9	14,7	14,8	14,1	3,5	0,5	3,0	0,4
Energéticos	7 596	7 721	19,6	12,0	12,1	11,5	1,7	0,2	1,6	0,2
Químicos	10 220	10 852	16,1	16,2	16,3	16,1	6,6	1,1	6,2	1,0
Madeira, cortiça e papel	1 981	2 027	3,2	3,2	3,2	3,0	3,2	0,1	2,3	0,1
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	3 664	3 783	5,9	5,8	5,9	5,6	3,0	0,2	3,2	0,2
Calçado, peles e couros	1 384	1 385	2,3	2,2	2,2	2,1	0,2	0,0	0,1	0,0
Minérios e metais	5 486	5 483	8,2	8,6	8,8	8,1	0,5	0,0	-0,1	0,0
Máquinas e aparelhos e suas partes	10 912	11 947	14,8	17,8	17,4	17,7	10,4	1,8	9,5	1,7
Material de transp. terrestre e suas partes	7 744	8 292	8,2	12,3	12,4	12,3	7,0	0,9	7,1	0,9
Aeronaves, embarcações e suas partes	612	2 458	0,7	1,3	1,0	3,6	288,8	2,8	301,4	3,0
Produtos acabados diversos	3 704	3 936	5,2	6,0	5,9	5,8	6,4	0,4	6,3	0,4
Total sem energéticos	54 935	59 662	80,4	88,0	87,9	88,5	8,9	7,8	8,6	7,6
Mercados de origem										
Intra UE	47 167	51 367	72,0	75,8	75,4	76,2	8,8	6,7	8,9	6,7
dos quais:										
UE-15	44 846	48 595	69,4	72,1	71,7	72,1	8,4	6,1	8,4	6,0
Espanha	19 616	20 296	32,3	31,4	31,4	30,1	3,3	1,0	3,5	1,1
Alemanha	8 569	8 955	11,4	13,8	13,7	13,3	5,6	0,8	4,5	0,6
França	4 690	6 652	6,7	7,6	7,5	9,9	39,3	2,9	41,8	3,1
Itália	3 343	3 409	5,1	5,4	5,3	5,1	3,2	0,2	2,0	0,1
Países Baixos	3 309	3 297	5,0	5,3	5,3	4,9	0,3	0,0	-0,4	0,0
Bélgica	1 793	2 089	2,5	2,9	2,9	3,1	18,2	0,5	16,5	0,5
Reino Unido	1 546	1 798	2,9	2,5	2,5	2,7	15,8	0,4	16,3	0,4
Polónia	739	901	0,8	1,2	1,2	1,3	20,2	0,2	21,8	0,3
Suécia	588	572	1,0	0,9	0,9	0,8	-0,5	0,0	-2,8	0,0
Alargamento	2 321	2 772	2,7	3,7	3,7	4,1	16,9	0,6	19,4	0,7
Extra UE	15 364	16 016	28,0	24,2	24,6	23,8	5,6	1,3	4,2	1,0
dos quais:										
China	1 974	2 515	2,4	3,1	3,2	3,7	26,7	0,8	27,4	0,9
EUA	1 079	1 251	1,5	1,9	1,7	1,9	26,3	0,4	15,9	0,3
Rússia	1 126	1 034	1,8	1,7	1,8	1,5	-10,7	-0,2	-8,2	-0,1
Brasil	822	790	1,5	1,3	1,3	1,2	1,6	0,0	-3,9	-0,1
Angola	752	1 028	4,6	1,2	1,2	1,5	47,9	0,5	36,7	0,4
Turquia	752	811	0,9	1,2	1,2	1,2	10,0	0,1	7,9	0,1
Cazaquistão	701	211	1,0	1,0	1,1	0,3	-64,6	-0,7	-69,8	-0,8
Azerbaijão	679	548	0,8	1,0	1,1	0,8	-21,6	-0,2	-19,3	-0,2
Arábia Saudita	596	718	1,2	0,9	1,0	1,1	24,2	0,2	20,6	0,2
Índia	550	723	0,7	0,9	0,9	1,1	28,3	0,3	31,5	0,3
Nigéria	391	756	1,3	0,7	0,6	1,1	112,0	0,6	93,2	0,6
Coreia do Sul	396	441	0,4	0,7	0,6	0,7	17,0	0,1	11,2	0,1
Guiné Equatorial	430	176	0,3	0,6	0,7	0,3	-56,6	-0,4	-59,0	-0,4
OPEP ^[4]	2 740	3 561	9,0	4,4	4,4	5,3	32,6	1,4	29,9	1,3
EFTA	387	385	0,7	0,6	0,6	0,6	7,2	0,0	-0,5	0,0
PALOP	796	1 069	4,7	1,3	1,3	1,6	45,0	0,5	34,3	0,4

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.

[1] Últimos 12 meses a terminar em outubro de 2019.

[2] (nov 18-out 19)/(nov 17-out 18) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

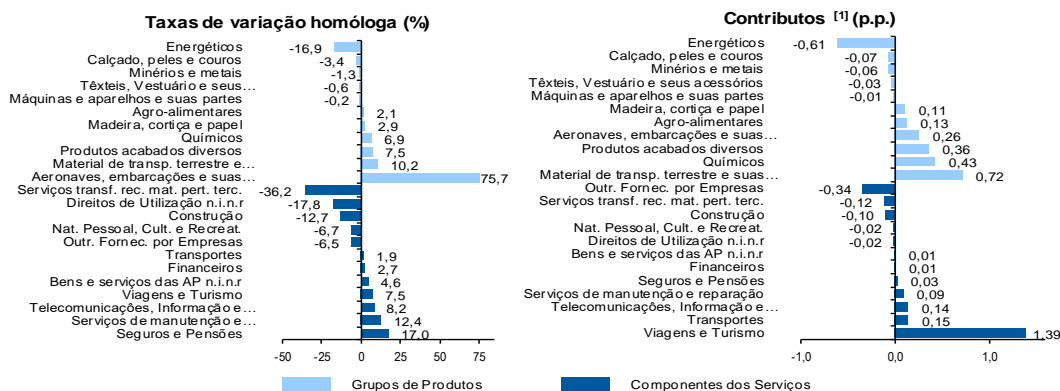
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de outubro de 2019, nos primeiros dez meses de 2019, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 2,8%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (1,4 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos primeiros dez meses de 2019, a componente dos Serviços representou 37,5% do total das “Exportações” e contribuiu positivamente (1,4 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 18,9% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das “Importações” totais (6,7%) em 2,1 p.p. (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em outubro de 2019, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Material de transporte terrestre e suas partes” (0,7 p.p.) e dos “Químicos” (0,4 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de “Viagens e Turismo” (1,4 p.p.) e “Transportes” (0,2 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em outubro de 2019



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: $TVH \times \text{Peso no período homólogo anterior} \div 100$. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (2,5%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

			Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-out		Anual		jan-out		12 meses ^[1]		jan-out	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	média anual 13-18	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH contrib. p.p. ^[3]
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	13-18	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH contrib. p.p. ^[3]
CRÉDITO (Exportações)										
Bens e Serviços	76 291	78 454	100,0	100,0	100,0	100,0	5,6	2,5	2,5	2,8
Bens	47 960	49 052	67,9	63,4	62,9	62,5	4,2	1,9	1,2	2,3
Serviços	28 331	29 402	32,1	36,6	37,1	37,5	8,4	3,3	1,2	3,8
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	241	154	0,6	0,3	0,3	0,2	-7,4	-36,2	-0,1	-36,1
Serv. de manutenção e reparação	552	599	0,7	0,8	0,7	0,8	7,7	2,4	0,1	8,5
Transportes	5 947	6 080	8,1	7,9	7,8	7,8	5,0	19	0,2	2,3
Viagens e Turismo	14 999	16 155	13,4	18,7	18,7	20,6	13,0	7,5	1,4	7,7
Construção	586	527	0,9	0,8	0,8	0,7	16	-2,7	-0,1	-10,2
Seguros e Pensões	125	147	0,1	0,2	0,2	0,2	8,9	17,0	0,0	16,9
Financiários	318	332	0,5	0,4	0,4	0,4	12	2,7	0,0	4,3
Direitos de Utilização n.i.n.r	86	68	0,0	0,1	0,1	0,1	23,9	-17,8	0,0	-21,2
Telecom., Informação e Informática	1326	1356	1,4	1,9	1,7	1,7	11,6	8,2	0,1	2,2
Outr. Fornec. por Empresas	3 811	3 651	5,4	5,1	5,0	4,7	4,2	-6,5	-0,3	-4,2
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	223	210	0,4	0,3	0,3	0,3	-2,7	-6,7	0,0	-5,8
Bens e serviços das AP n.i.n.r	116	124	0,3	0,2	0,2	0,2	-10,1	4,6	0,0	6,6
DÉBITO (Importações Fob)										
Bens e Serviços	73 253	78 125	100,0	100,0	100,0	100,0	6,2	7,1	7,1	6,7
Bens	60 029	63 329	83,4	81,8	81,9	81,1	5,8	5,9	4,9	5,5
Serviços	13 224	14 796	16,6	18,2	18,1	18,9	8,1	12,5	2,3	11,9
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	10	38	0,1	0,0	0,0	0,0	-22,3	23,8	0,0	277,3
Serv. de manutenção e reparação	373	385	0,4	0,5	0,5	0,5	13,3	1,1	0,0	3,3
Transportes	3 355	3 574	4,9	4,6	4,6	4,6	4,9	8,2	0,4	6,5
Viagens e Turismo	3 933	4 592	4,5	5,3	5,4	5,9	9,7	15,1	0,8	16,7
Construção	104	158	0,2	0,1	0,1	0,2	-0,2	36,9	0,1	51,7
Seguros e Pensões	351	385	0,4	0,5	0,5	0,5	7,7	9,6	0,0	9,7
Financiários	391	452	0,8	0,5	0,5	0,6	-10	13,9	0,1	16,6
Direitos de Utilização n.i.n.r	628	602	0,6	0,8	0,9	0,8	13,1	-7,7	-0,1	-4,2
Telecom., Informação e Informática	795	811	1,2	1,1	1,1	1,0	4,7	11,0	0,1	2,1
Outr. Fornec. por Empresas	3 016	3 517	2,9	4,3	4,1	4,5	15,1	17,9	0,8	16,6
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	203	213	0,6	0,3	0,3	0,3	-9,6	7,5	0,0	5,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	65	69	0,1	0,1	0,1	0,1	-3,6	2,0	0,0	5,9

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até outubro de 2019.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: $(TVH \times (\text{peso no período homólogo anterior} \div 100))$. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuída a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Comércio internacional de mercadorias de Portugal com o Brasil (2014 a 2018 e janeiro-setembro 2018-2019)

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

O Brasil ocupou em 2018 e no período de janeiro a setembro de 2019 a 11.ª posição entre os mercados de origem das importações portuguesas de mercadorias, com respetivamente 1,3% e 1,2% do total (5,5% e 5,1% do total dos países terceiros).

Na vertente das exportações ocupou o 10.º lugar em 2018, com 1,4% do total e o 11.º no período em análise de 2019, com 1,2% (5,9% e 5,2% no âmbito dos países extracomunitários).

A par de Portugal, o Brasil foi um dos fundadores, em 1996, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que tem entre os seus objetivos, no âmbito da cooperação em todos os domínios, o desenvolvimento de parcerias estratégicas e o levantamento de obstáculos ao desenvolvimento do comércio internacional de bens e serviços entre os seus atuais nove membros.

Após um breve relance sobre a evolução do 'Comércio Exterior do Brasil', com base em dados de fonte International Trade Centre (ITC), vai-se analisar a evolução das importações e exportações de mercadorias entre Portugal e o Brasil ao longo dos últimos cinco anos (2014-2018) e período de janeiro a setembro de 2018 e 2019, com base em dados estatísticos divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE), definitivos para os anos de 2014 a 2017, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última atualização em 8 de novembro de 2019.

2. Alguns dados sobre o 'Comércio Exterior' do Brasil

De acordo com os dados disponíveis, quando medidos em euros, o saldo (Fob-Cif) da Balança Comercial de mercadorias do Brasil, que em 2014 foi deficitário (-3,1 mil milhões de euros), tornou-se positivo em 2015, cresceu até 2017 (+59,3 mil milhões), tendo decrescido em 2018 (+49,7 mil milhões).

Balança Comercial do Brasil face ao Mundo (2014-2018) (milhões de Euros)

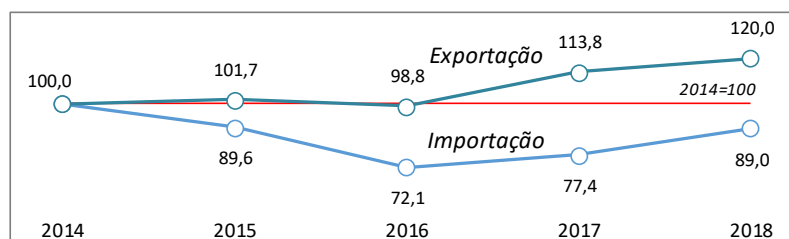
	2014	2015	2016	2017	2018
Importação (Cif)	172 394	154 457	124 287	133 442	153 458
TVH	-	-10,4	-19,5	7,4	15,0
Exportação (Fob)	169 343	172 187	167 372	192 741	203 128
TVH	-	1,7	-2,8	15,2	5,4
Saldo (Fob-Cif)	-3 051	17 730	43 085	59 299	49 670
Cobertura (Fob/Cif) (%)	98,2	111,5	134,7	144,4	132,4

Fonte: "International Trade Centre" (ITC) - 2014 a 2017 cálculos com base em estatísticas COMTRADE da ONU; 2018 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil.

Ao longo dos cinco anos em análise, o ritmo de evolução das importações manteve-se sempre abaixo do nível de 2014. Por sua vez, as exportações, praticamente estáveis nos dois anos seguintes, viram o seu ritmo aumentar até 2018, atingindo 120% face a 2014.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

Ritmo de evolução das importações e exportações do Brasil (2014 a 2018, com 2014=100)



Fonte: "International Trade Centre" (ITC) - 2014 a 2017 cálculos com base em estatísticas COMTRADE da ONU; 2018 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil.

Os principais parceiros do Brasil em 2018, em ambas as vertentes comerciais, foram a China e os EUA, com 19,2% e 16,2% nas importações e 26,8% e 12,1% nas exportações, seguidos da Argentina, com 6,1% e 6,2%, respectivamente.

Peso dos 25 principais mercados de origem e de destino no comércio externo do Brasil em 2018 (%)

Importação			Exportação		
		número de ordem			
China	19,2	1	China	26,8	
EUA	16,2	2	EUA	12,1	
Argentina	6,1	3	Argentina	6,2	
Alemanha	5,8	4	Países Baixos	5,4	
Coreia SL	3,0	5	Chile	2,7	
México	2,7	6	Alemanha	2,2	
Itália	2,5	7	Espanha	2,1	
Japão	2,4	8	México	1,9	
França	2,2	9	Japão	1,8	
Índia	2,0	10	Índia	1,6	
Chile	1,9	11	Singapura	1,5	
Rússia	1,9	12	Itália	1,5	
Espanha	1,6	13	Coreia SL	1,4	
Argélia	1,3	14	Canadá	1,4	
Vietname	1,3	15	Bélgica	1,3	
Arábia Saudita	1,3	16	Uruguai	1,3	
Canadá	1,2	17	Reino Unido	1,3	
Suíça	1,2	18	Paraguai	1,2	
Reino Unido	1,2	19	Colômbia	1,2	
Taiwan	1,2	20	Hong-Kong	1,1	
Peru	1,0	21	França	1,1	
Bélgica	1,0	22	Turquia	1,0	
Colômbia	0,9	23	Irão	0,9	
Países Baixos	0,9	24	Peru	0,9	
Tailândia	0,9	25	Egipto	0,9	
81,0			80,9		
Por memória:			Por memória:		
Portugal	0,5	37	Portugal	0,6	35

Fonte: "International Trade Centre" (ITC), a partir do Ministério do desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil.

Por Grupos de Produtos (ver conteúdo na tabela em Anexo), em 2018 verificou-se um acréscimo em valor nas **importações** de +15% face ao ano anterior, sendo o grupo de produtos "Agroalimentares", com um peso de 6,1% na estrutura, o que registou, entre três, o maior decréscimo, -5,7% (-561 milhões de euros).

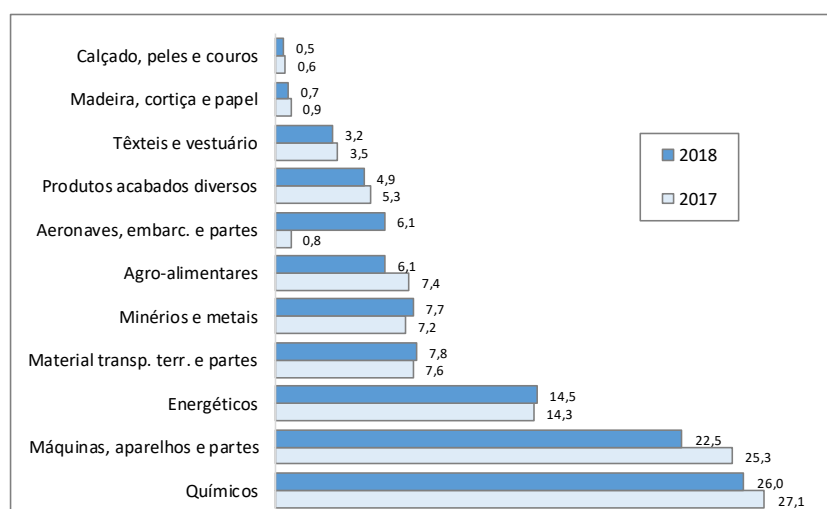
Os maiores acréscimos, em euros, ocorreram nos grupos "Aeronaves, embarcações e partes" (+8,2 mil milhões), "Químicos" (+3,6 mil milhões), "Energéticos" (+3,1 mil milhões), "Minérios e metais" (+2,1 mil milhões) e "Material de transporte terrestre e partes" (+1,8 mil milhões de euros).

Em 2018 Portugal pesou 0,5% no Total das importações brasileiras (37.^a posição). Entre os onze grupos, aqueles em que se registaram as maiores quotas foram "Agroalimentares" (4,3%), "Madeira, cortiça e papel" (1,5%) e "Têxteis e vestuário" (0,6%).

**Importações do Brasil com origem no Mundo por grupos de produtos
- Peso de Portugal nas importações brasileiras -
(2017-2018)**

Grupos de Produtos	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)		Peso de PT (%)	
	2017	2018	Δ (2018-2017)		2017	2018	2017	2018
TOTAL	133 442	153 458	20 016 ↗	15,0	100,0	100,0	0,5	0,5
A - Agro-alimentares	9 918	9 358	-561 ↘	-5,7	7,4	6,1	3,7	4,3
B - Energéticos	19 077	22 214	3 137 ↗	16,4	14,3	14,5	0,6	0,3
C - Químicos	36 209	39 846	3 637 ↗	10,0	27,1	26,0	0,1	0,1
D - Madeira, cortiça e papel	1 143	1 134	-10 ↘	-0,8	0,9	0,7	1,2	1,5
E - Têxteis e vestuário	4 623	4 897	274 ↗	5,9	3,5	3,2	0,7	0,6
F - Calçado, peles e couros	760	747	-13 ↘	-1,7	0,6	0,5	0,1	0,1
G - Minérios e metais	9 639	11 760	2 121 ↗	22,0	7,2	7,7	0,3	0,2
H - Máquinas, aparelhos e partes	33 752	34 594	842 ↗	2,5	25,3	22,5	0,2	0,3
I - Material transp. terr. e partes	10 190	12 019	1 829 ↗	17,9	7,6	7,8	0,1	0,1
J - Aeronaves, embarc. e partes	1 122	9 298	8 175 ↗	728,3	0,8	6,1	2,1	0,2
K - Produtos acabados diversos	7 009	7 593	584 ↗	8,3	5,3	4,9	0,3	0,4

Peso dos grupos de produtos no Total (%)



Fonte: "International Trade Centre" (ITC) - 2017 cálculos com base em estatísticas COMTRADE da ONU; 2018 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil.

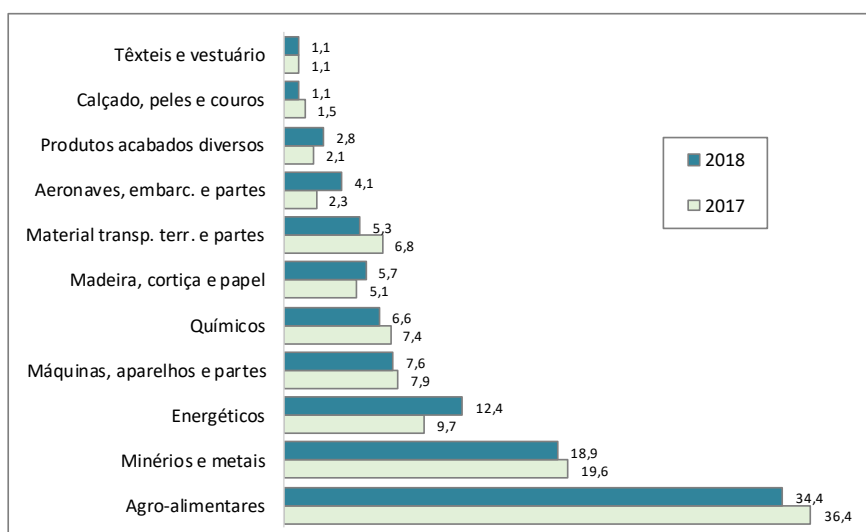
Na vertente das **exportações** registou-se um acréscimo de +5,4% em 2018 face ao ano anterior (+10,4 mil milhões de euros), tendo-se verificado os principais aumentos, em euros, nos grupos "*Energéticos*" (+6,3 mil milhões), "*Aeronaves, embarcações e partes*" (+3,8 mil milhões), "*Madeira, cortiça e papel*" (+1,8 mil milhões) e "*Produtos acabados diversos*" (+1,7 mil milhões).

O principal decréscimo incidiu no grupo "*Material de transporte terrestre e partes*" (-2,4 mil milhões de euros).

**Exportações do Brasil com destino ao Mundo por grupos de produtos
-Peso de Portugal nas exportações brasileiras -
(2017-2018)**

Grupos de Produtos	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)		Peso de PT (%)	
	2017	2018	Δ (2018-2017)		2017	2018	2017	2018
TOTAL	192 741	203 128	10 387 ↑	5,4	100,0	100,0	0,7	0,6
A- Agro-alimentares	70 162	69 930	- 232	-0,3	36,4	34,4	0,4	0,5
B- Energéticos	18 786	25 124	6 338	33,7	9,7	12,4	1,9	1,3
C- Químicos	14 239	13 503	- 736	-5,2	7,4	6,6	0,4	0,3
D- Madeira, cortiça e papel	9 821	11 582	1 761	17,9	5,1	5,7	0,2	0,3
E- Têxteis e vestuário	2 105	2 181	77	3,6	1,1	1,1	1,2	0,8
F- Calçado, peles e couros	2 907	2 249	- 659	-22,6	1,5	1,1	0,7	0,7
G- Minérios e metais	37 824	38 375	551	1,5	19,6	18,9	1,1	1,0
H- Máquinas, aparelhos e partes	15 300	15 453	153	1,0	7,9	7,6	0,2	0,2
I - Material transp. terr. e partes	13 160	10 787	-2 373	-18,0	6,8	5,3	0,0	0,0
J - Aeronaves, embarc. e partes	4 406	8 247	3 840	87,2	2,3	4,1	0,9	0,0
K- Produtos acabados diversos	4 030	5 696	1 667	41,4	2,1	2,8	0,5	0,8

Peso dos grupos de produtos no Total (%)



Fonte: "International Trade Centre" (ITC) - 2017 cálculos com base em estatísticas COMTRADE da ONU; 2018 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil.

Em 2018 Portugal pesou 0,6% nas exportações brasileiras (35.ª posição).

Os grupos de produtos em que Portugal registou as maiores quotas foram "*Energéticos*" (1,3% do grupo), "*Minérios e metais*" (1%), "*Têxteis e vestuário*" e "*Produtos acabados diversos*" (0,8% cada), "*Calçado, peles e couros*" (0,7%), "*Agroalimentares*" (0,5%), "*Químicos*" e "*Madeira, cortiça e papel*" (0,3% cada).

No quadro seguinte encontram-se relacionadas, por Capítulos da Nomenclatura Combinada (NC-2) desagregados a quatro dígitos (NC-4), as importações dos produtos que registaram um valor superior a mil milhões de euros em 2018.

Produtos importados pelo Brasil em 2018 com valor superior a mil milhões de Euros, por Capítulos da NC desagregados a 4 dígitos

milhões de Euros e %

		2018	Estrutura (%)	
NC			Total	Capº
Total da Importação		153 458	100,0	-
27	Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	22 214	14,5	100,0
2710	Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	10 921	-	49,2
2709	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	4 270	-	19,2
2711	Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos	3 126	-	14,1
2701	Hulhas; briquetes e comb. sólidos obtidos partir da hulha	2 866	-	12,9
85	Máq/aparelh eléctric; gravad. som/imagem; s/partes	18 424	12,0	100,0
8542	Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	3 904	-	21,2
8517	Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	3 600	-	19,5
8529	Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	1 710	-	9,3
84	Máq/aparelh mecânic;react nucl;caldeiras;s/partes	16 170	10,5	100,0
8542	Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	3 904	-	24,1
8517	Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	3 600	-	22,3
8529	Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	1 710	-	10,6
87	Automóv/tractores/ciclos/outr terrest; partes/acess	11 877	7,7	100,0
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	4 973	-	41,9
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	3 548	-	29,9
8704	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	2 390	-	20,1
29	Produtos químicos orgânicos	8 970	5,8	100,0
2933	Comp heteroc de hetero-átomo azoto; ácido/sais nucleicos	2 002	-	22,3
89	Embarcações e estruturas flutuantes	8 357	5,4	100,0
8905	Barcos-faróis/dragas/guindastes/docas flut/plataformas	8 173	-	97,8
31	Aduos e fertilizantes	7 298	4,8	100,0
3104	Aduos (fertilizantes) minerais/químicos, potássicos	2 655	-	36,4
3105	Aduos (fertilizantes) minerais/químicos, compostos	2 283	-	31,3
3102	Aduos (fertilizantes) minerais/químicos, azotados	1 959	-	26,8
39	Plástico e suas obras	6 212	4,0	100,0
3901	Polímeros de etileno em formas primárias	1 012	-	16,3
30	Produtos farmacêuticos	6 096	4,0	100,0
3004	Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	2 942	-	48,3
3002	Sangue humano/animal uso médico/soros/vacinas	2 749	-	45,1
90	Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic;s/partes	4 657	3,0	100,0
9018	Instrumentos medicina/cirurgia/testes visuais/veterinária	1 204	-	25,8
38	Produtos diversos das indústrias químicas	4 123	2,7	100,0
3808	Insecticidas/fungicidas/herbicidas/inibidores germinação	2 507	-	60,8
10	Cereais	1 719	1,1	100,0
1001	Trigo e mistura de trigo com centeio	1 272	-	74,0
Peso dos Capítulos (NC2) no Total >>>			75,7	-

Fonte: "International Trade Centre" (ITC), a partir do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil.

3. Comércio de Portugal com o Brasil

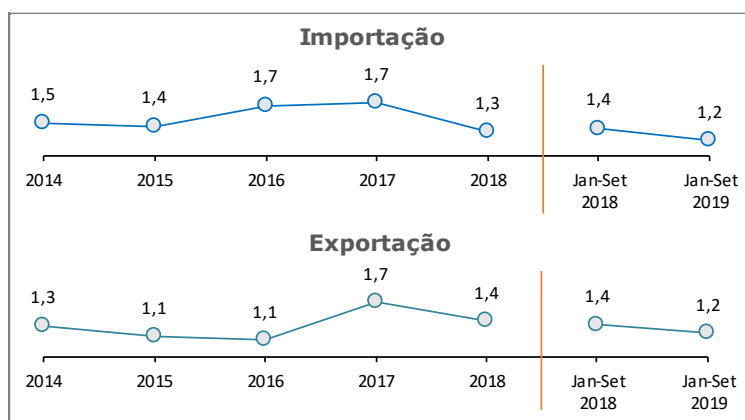
3.1. Evolução do peso do Brasil nas importações e exportações globais

O peso das importações portuguesas com origem no Brasil no contexto global, que em 2015 descera de 1,5%, no ano anterior, para 1,4%, aumentou nos dois anos seguintes para 1,7%, decaindo para 1,3% em 2018. No período de janeiro a setembro desceu de 1,4%, em 2018, para 1,2%, em 2019.

Por sua vez o peso das exportações nacionais para o Brasil no total, que entre 2014 e 2016 havia descido de 1,3% para 1,1%, subiu para 1,7% em 2017, para descer no ano seguinte

para 1,4%. Nos primeiros nove meses do ano assistiu-se a uma decida de 1,4%, em 2018, para 1,2%.

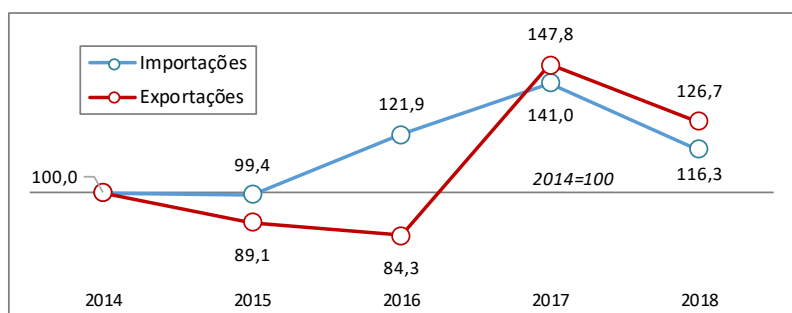
Evolução do peso do Brasil no comércio internacional português de mercadorias (%)
- 2004 a 2018 e Jan-Set 2018-2019 -



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 8-11-2019.

No período de janeiro a setembro de 2019, como já foi referido, as importações representaram 5,1% do total dos Países Terceiros e as exportações 5,2%.

Ritmo de evolução anual em valor das importações e exportações de Portugal com o Brasil (2014 a 2018, com 2014=100)

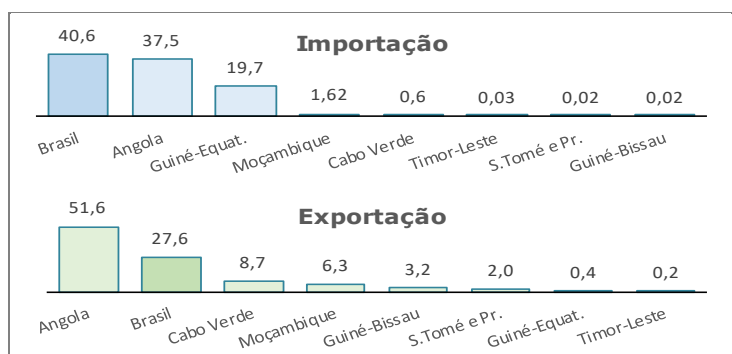


Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 8-11-2019.

3.2. Posição do Brasil nas trocas de Portugal no âmbito da CPLP

Em 2016 o Brasil foi a origem de 40,6% das importações de Portugal do conjunto dos seus parceiros na CPLP, seguido de Angola com 37,5%, e o destino de 27,6% das exportações, precedido de Angola com 51,6%.

Peso do Brasil e estados-membros no contexto das trocas de Portugal com a CPLP em 2018 (%)



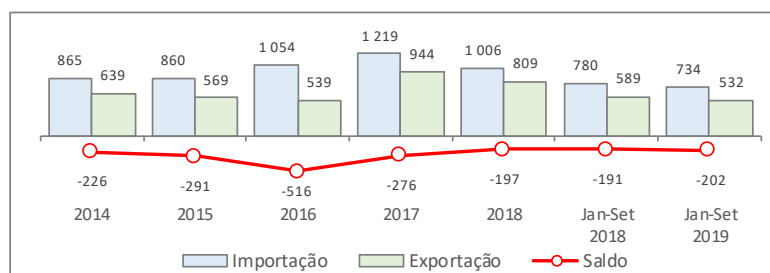
Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2018.

3.3. Balança Comercial

Balança Comercial de Portugal com o Brasil
- 2014 a 2018 e Janeiro a Setembro de 2018-2019 -

milhões de Euros e %

	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Set	
						2018	2019
Importação (Cif)	865	860	1 054	1 219	1 006	780	734
TVH	-	-0,6	22,6	15,6	-17,5	-	-6,0
Exportação (Fob)	639	569	539	944	809	589	532
TVH	-	-10,9	-5,3	75,2	-14,3	-	-9,7
Saldo (Fob-Cif)	-226	-291	-516	-276	-197	-191	-202
TVH	-	28,7	77,2	-46,5	-28,5	-	5,5
Cobertura (Fob/Cif)	73,8	66,1	51,1	77,4	80,4	75,5	72,5



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 8-11-2019.

A Balança Comercial de Portugal com o Brasil é desfavorável. Ao longo dos últimos cinco anos o maior défice ocorreu em 2016, com -516 milhões de euros, tendo-se situado em -197 milhões em 2018, o menor do quinquénio, com um grau de cobertura das importações pelas exportações de 80,4%, contra 51,1% em 2016.

Nos primeiros nove meses de 2019 as importações decresceram -6,0% em termos homólogos, com as exportações a caírem -9,7%, o défice a aumentar +5,5% e o grau de cobertura (Fob/Cif) das importações pelas exportações a descer, em termos homólogos, de 75,5% para 72,5%.

3.4. Importações por grupos de produtos

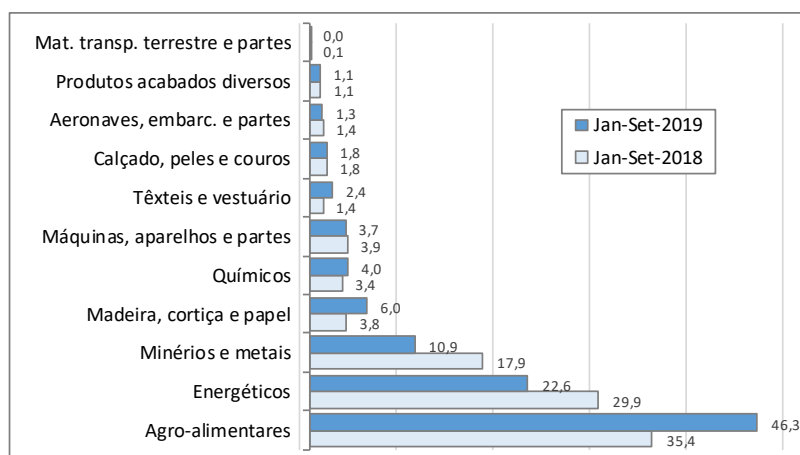
As maiores importações portuguesas com origem no Brasil incidiram, nos últimos cinco anos e período em análise de 2019, no grupo de produtos "Agroalimentares", com destaque em 2019 para a soja e bagaço de soja, milho, goma-laca, frutas como goiaba, manga e papaia, para o café e açúcar. À exceção de 2016, em que foi ultrapassado pelo grupo "Aeronaves, embarcações e partes", seguiu-se o grupo "Energéticos", principalmente constituído por petróleo bruto.

**Importações de mercadorias com origem no Brasil
por grupos de produtos
- 2014 a 2018 e Jan-Set 2018-2019 -**

milhões de Euros

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Set	
						2018	2019
TOTAL	865	860	1 054	1 219	1 006	780	734
A - Agro-alimentares	256	323	229	322	354	276	339
B - Energéticos	356	210	85	435	301	233	166
C - Químicos	33	49	48	36	35	26	29
D - Madeira, cortiça e papel	25	37	38	26	41	30	44
E - Têxteis e vestuário	15	18	15	22	18	11	17
F - Calçado, peles e couros	24	23	19	17	17	14	13
G - Minérios e metais	35	98	97	215	176	140	80
H - Máquinas, aparelhos e partes	35	39	38	36	38	30	27
I - Mat. transp. terrestre e partes	2	1	0	0	1	0	0
J - Aeronaves, embarc. e partes	76	54	481	101	14	11	10
K - Produtos acabados diversos	9	8	6	9	12	9	8

Importações Jan-Set 2018-2019 - Estrutura (%)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 8-11-2019.

3.5. Exportações por grupos de produtos

As principais exportações para o Brasil nos períodos em análise inserem-se também no grupo de produtos "Agroalimentares", que representou 58,9% do total nos nove primeiros meses do ano, destacando-se aqui o azeite, o peixe congelado e seco, principalmente bacalhau, os vinhos de uvas, fruta fresca, como peras, maçãs e ameixas, e tripas, bexigas e buchos.

Seguiram-se, por ordem decrescente de valor, os grupos "Aeronaves, embarcações e partes" (16,7%), principalmente partes de veículos aéreos, "Máquinas, aparelhos e partes" (8,3%), "Químicos" (4%), "Minérios e metais" (3,6%), "Produtos acabados diversos" (3,4%), "Têxteis e vestuário" (2,1%) e "Madeira, cortiça e papel" (2%).

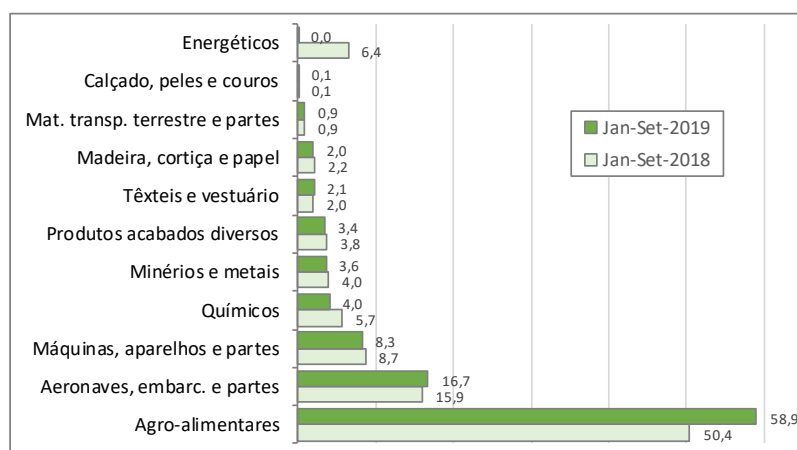
Por fim, os grupos "Material de transporte terrestre e partes" (0,9% do total) e "Calçado, peles e couros" (0,1%), tendo sido nula a exportação de "Energéticos".

**Exportações de mercadorias com destino ao Brasil
por grupos de produtos
- 2014 a 2018 e Jan-Set 2018-2019 -**

milhões de Euros

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Set	
						2018	2019
TOTAL	639	569	539	944	809	589	532
A - Agro-alimentares	324	290	283	390	412	297	313
B - Energéticos	0	3	13	139	54	38	0
C - Químicos	27	17	17	26	44	34	22
D - Madeira, cortiça e papel	15	10	11	16	16	13	11
E - Têxteis e vestuário	17	13	13	19	15	12	11
F - Calçado, peles e couros	1	1	0	1	0	0	0
G - Minérios e metais	54	52	21	47	29	23	19
H - Máquinas, aparelhos e partes	104	72	49	86	69	51	44
I - Mat. transp. terrestre e partes	6	9	9	9	7	5	5
J - Aeronaves, embarc. e partes	63	82	106	189	132	94	89
K - Produtos acabados diversos	27	21	16	22	30	22	18

Exportações Jan-Set 2018-2019 - Estrutura (%)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 8-11-2019.

ANEXO

**Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos
com base na Nomenclatura Combinada**

Grupos de Produtos	Capítulos da NC
A Agro- alimentares	01 a 24
B Energéticos	27
C Químicos	28 a 40
D Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I Material de transp. terrestre e partes [1]	86, 87
J Aeronaves, embarcações e partes [2]	88,89
K Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Importação e exportação de produtos da madeira, cortiça e suas obras (2014-2018 e janeiro-agosto 2018-2019)

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

Neste trabalho pretendeu-se analisar a evolução recente da importação e da exportação do conjunto dos produtos da "Madeira, cortiça, e suas obras" (excluindo o mobiliário de madeira) que, desde 2014, pesou em média 1,3% nas importações globais e 3,1% nas exportações.

São aqui utilizados dados de base divulgados no portal do Instituto Nacional de Estatística (INE), definitivos para o período de 2014 a 2017, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 10-10-2019.

2. Balança Comercial

No quadro seguinte pode observar-se a evolução da Balança Comercial do conjunto destes produtos no último quinquénio e no período de janeiro a agosto de 2018 e 2019.

Nos primeiros oito meses de 2019 as importações cresceram em valor +4% (+25,7 milhões de Euros) e as exportações +3,9% (+45,1 milhões), com o saldo positivo a aumentar +3,8% (+19,4 milhões de Euros) e o elevado grau de cobertura das importações pelas exportações a manter-se praticamente estável.

**Balança comercial dos produtos da madeira^[1], cortiça, e suas obras
(2014-2018 e Jan-Ago 2018-2019)
(milhares de Euros)**

	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Ago	
						2018	2019
Importação (Cif)	745 848	766 078	864 918	913 585	996 580	642 873	668 591
t.v.h	-	2,7	12,9	5,6	9,1	-	4,0
Exportação (Fob)	1 552 776	1 570 065	1 557 244	1 602 088	1 716 087	1 153 202	1 198 279
t.v.h	-	1,1	-0,8	2,9	7,1	-	3,9
Saldo (Fob-Cif)	806 929	803 986	692 326	688 503	719 507	510 328	529 688
t.v.h	-	-0,4	-13,9	-0,6	4,5	-	3,8
Cobertura (Fob/Cif)	208,2	204,9	180,0	175,4	172,2	179,4	179,2

[1] Não inclui mobiliário de madeira.

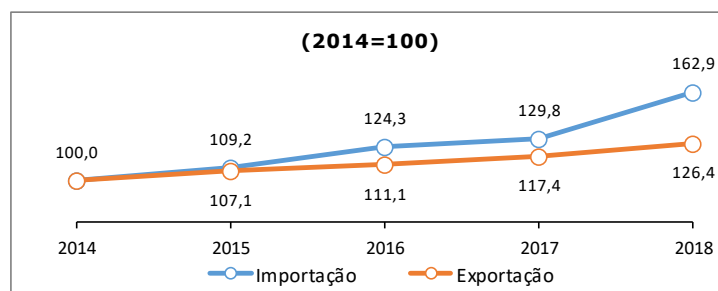
Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-10-2019.

O ritmo de 'crescimento' anual das importações deste conjunto de produtos entre 2014 e 2018 (2014=100), sustentadamente crescente, atingiu 133,6% em 2018.

As exportações, após terem aumentado em 2015 face ao ano anterior, decresceram ligeiramente em 2016, para recuperarem sucessivamente a partir de então, atingindo 110,5% em 2018.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

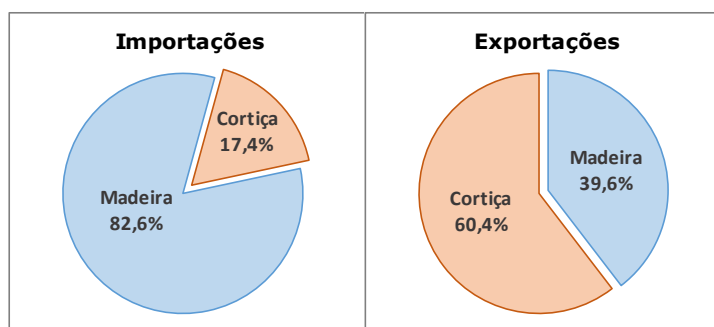
**Ritmo de 'crescimento' das importações e das exportações
dos produtos da cortiça e suas obras
(2014 a 2018)**



Fonte; A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios.

Na figura seguinte consta o peso relativo percentual dos produtos da “Madeira e suas obras”, excluindo mobiliário, e dos produtos da “Cortiça e suas obras”, nas importações e nas exportações deste conjunto de produtos no período de janeiro a agosto de 2019.

**Peso relativo nas importações e nas exportações
dos produtos da madeira^[1], cortiça, e suas obras
(Jan-Ago de 2019)**



[1] Não inclui mobiliário de madeira.

Fonte; A partir de dados de base provisórios do INE.

Passa-se a analisar, separadamente, as importações e as exportações dos produtos da Madeira e dos produtos da Cortiça, e suas respectivas obras.

3. Madeira e suas obras

3.1. Balança Comercial

De 2014 a 2018 e período de janeiro a agosto de 2019, a Balança Comercial dos produtos da madeira e suas obras tornou-se deficitária a partir de 2016, inclusive, tendo registado saldos negativos de -124,4 milhões de euros, em 2018, e de -78,0 milhões no período de janeiro a agosto de 2019. O grau de cobertura das importações pelas exportações, que em 2014 era de 116,4%, desceu para 84% em 2018, situando-se em 85,9% nos primeiros oito meses de 2019.

Balança comercial dos produtos da madeira e suas obras^[1]
(2014-2018 e Jan-Ago 2018-2019)
(milhares de Euros)

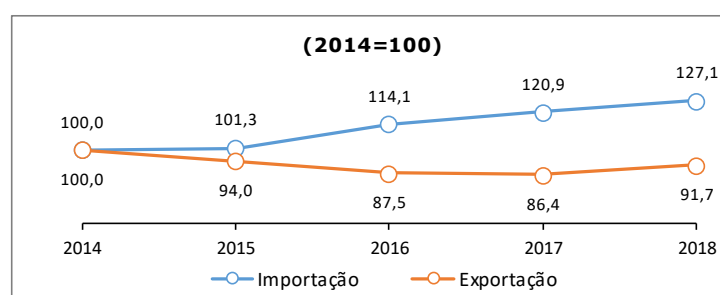
	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Ago	
						2018	2019
Importação (Cif)	610 843	618 596	697 110	738 356	776 682	519 483	552 291
t.v.h	-	1,3	12,7	5,9	5,2	-	6,3
Exportação (Fob)	710 992	668 539	622 408	614 052	652 310	428 407	474 284
t.v.h	-	-6,0	-6,9	-1,3	6,2	-	10,7
Saldo (Fob-Cif)	100 148	49 944	-74 701	-124 304	-124 372	-91 076	-78 007
t.v.h	-	-50,1	-249,6	66,4	0,1	-	-14,3
Cobertura (Fob/Cif)	116,4	108,1	89,3	83,2	84,0	82,5	85,9

[1] Não inclui mobiliário de madeira.

Fonte; A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-10-2019.

O ritmo de 'crescimento' anual das importações deste conjunto de produtos entre 2014 e 2018 (2014=100), foi sustentadamente crescente do lado das importações, atingindo 127,1% em 2018. Por sua vez o ritmo das exportações manteve-se sempre abaixo do nível que detinham em 2014, decrescendo até 2017 (86,4%), tendo recuperado um pouco em 2018 (91,7%).

Ritmo de 'crescimento' das importações e das exportações
dos produtos da madeira e sua obras^[1]
(2014 a 2018)



[1] Não inclui mobiliário de madeira.

Fonte; A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios.

3.2. Importação

No quadro seguinte encontram-se relacionados os produtos importados, definidos a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada.

Nos primeiros oito meses de 2019, os **principais produtos** totalizaram 97,7% destas importações (igual peso no ano anterior), incidindo maioritariamente na "*Madeira em bruto mesmo descascada ou esquadriada*" (17,3% do total), na "*Lenha, estilhas, partículas e desperdícios de madeira*" (17,1%), nos "*Painéis de fibras e matérias lenhosas*" (13,5%), na "*Madeira, serrada, cortada ou desenrolada com espessura superior a 6mm*" (11,2%).

Com peso inferior a dois dígitos, seguiram-se os "*Painéis de partículas de madeira ou matérias lenhosas mesmo aglomeradas*" (9,3%), as "*Obras de carpintaria para construções*" (5,8%), a "*Madeira contraplacada, compensada ou folheada*" (5,6%), as "*Outras obras de madeira, como cabides, bobinas, fósforos, etc.*" (3,8%), a "*Madeira perfilada, aplainada ou malhetes*" (3,4%), as "*Folhas de madeira para folheados e contraplacados, ou madeira serrada com até 6mm de espessura, já aparelhada de alguma forma*" (3,3%), os "*Caixotes, caixas, grades, barricas, paletes e outros*" (2,7%), o "*Carvão vegetal, mesmo aglomerado*" (2%), os "*Artefactos de madeira para mesa ou cozinha*" (1,7%), e a "*Madeira marchetada, incrustada, estojos e semelhantes, objetos de ornamentação e outros artigos de madeira exceto móveis*" (0,9%).

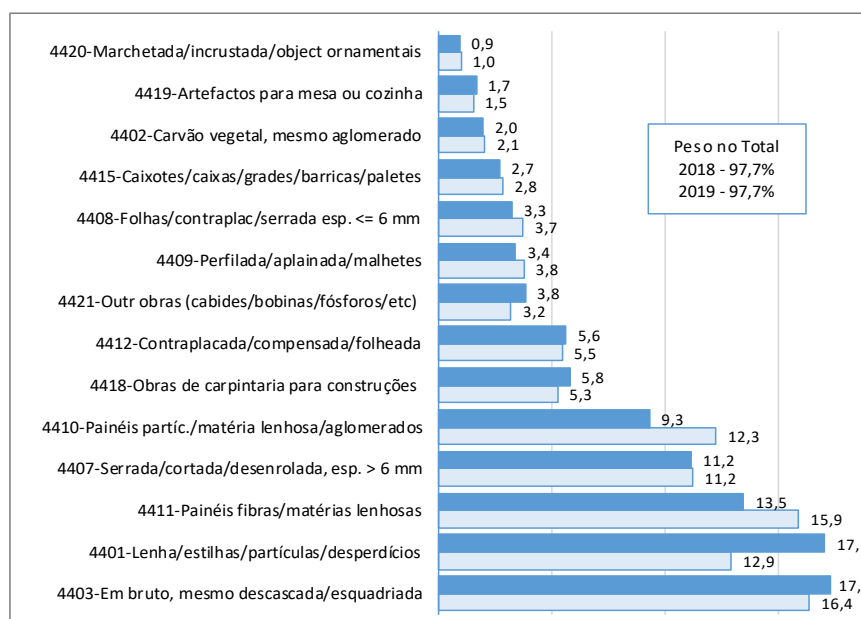
Importação dos produtos da madeira e suas obras^[1]
(2014-2018 e Jan-Ago 2018-2019)
(milhares de Euros)

NC	Descritivo dos produtos	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Ago	
							2018	2019
	Total	610 843	618 596	697 110	738 356	776 682	519 483	552 291
4401	Lenha/estilhas/partículas/desperdícios	70 921	96 482	114 983	113 528	110 528	67 193	94 325
4402	Carvão vegetal, mesmo aglomerado	11 383	12 549	13 478	16 604	16 508	10 750	10 951
4403	Em bruto, mesmo descascada/esquadriada	177 440	138 305	146 601	131 621	126 719	85 117	95 675
4404	Arcos/estacas/cabos/bengalas/guarda-chuvas	1 871	2 254	2 542	2 233	2 640	2 122	1 287
4405	Lã e farinha	268	43	27	208	485	282	108
4406	Dormentes para vias férreas	0	22	0	109	270	270	1
4407	Serrada/cortada/desenrolada, esp. > 6 mm	65 244	73 649	79 084	79 998	85 589	58 438	61 748
4408	Folhas/contraplac/serrada esp. <= 6 mm	26 086	27 248	29 291	28 654	30 615	19 464	18 027
4409	Perfilada/aplainada/malhetes	15 310	16 564	22 310	20 931	28 511	19 635	18 871
4410	Painéis partic./matéria lenhosa/aglomerados	43 449	43 993	53 815	71 669	86 768	63 754	51 475
4411	Painéis fibras/matérias lenhosas	73 911	74 914	83 358	102 514	119 355	82 728	74 507
4412	Contraplacada/compensada/folheada	27 362	27 708	34 456	41 676	44 473	28 381	31 144
4413	Densificada, blocos/pranchas/lâminas/perfis	2 621	2 437	3 950	2 069	2 276	1 269	2 381
4414	Molduras p/quadros/fotografias/espelhos	5 530	4 229	3 768	3 968	4 288	2 957	4 030
4415	Caixotes/caixas/grades/barricas/paletes	20 096	21 549	24 816	23 503	22 026	14 782	14 948
4416	Barris/cubas/balsas/dornas/selhas/outra	6 714	8 382	9 320	5 715	5 265	3 178	3 212
4417	Ferramentas/cabos/formas para calçado	3 297	6 320	6 277	12 126	2 752	1 855	1 949
4418	Obras de carpintaria para construções	23 917	27 289	30 630	39 599	43 514	27 364	32 011
4419	Artefactos para mesa ou cozinha	10 327	11 820	10 361	12 466	11 250	8 016	9 220
4420	Marchetada/incrustada/object ornamentais	6 856	5 225	7 312	8 414	7 690	5 187	5 198
4421	Outr obras (cabides/bobinas/fósforos/etc)	18 240	17 615	20 731	20 751	25 161	16 742	21 224

[1] Não inclui mobiliário de madeira.

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-10-2019.

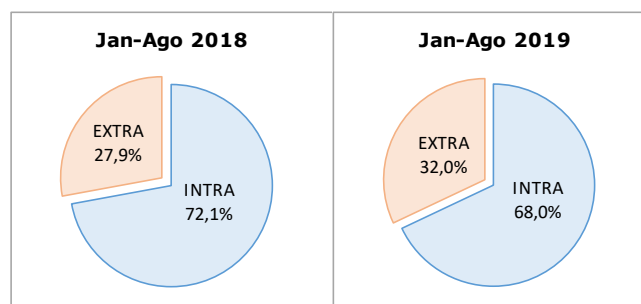
Estrutura das principais importações dos produtos da madeira e suas obras (%)
(Janeiro a Agosto de 2018 e 2019)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-10-2019. (<http://www.ine.pt>)

No período de janeiro a agosto de 2019 as importações de Madeira e suas obras com **origem** no espaço Intra-comunitário pesaram 68,0% do total (72,1% em igual período do ano anterior).

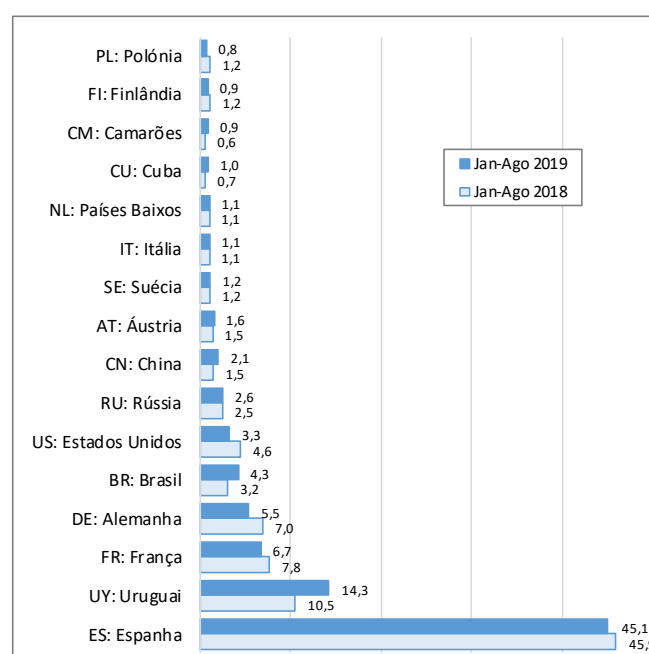
Importações da Madeira e suas obras com origem Intra e Extra-comunitária (%)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018-Provisórios; 2019-Preliminares.

O principal fornecedor, a grande distância dos restantes, foi a Espanha, com 45,1% do total (45,9% em 2018). Seguiram-se o Uruguai (14,3%), a França (6,7%), o Brasil (4,3%) e os EUA (3,3%).

Principais mercados de origem da Madeira e suas obras (%) Peso no total destas importações Jan-Ago 2018: 91,5 % - Jan-Ago 2019: 92,5 %



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018-Provisórios; 2019-Preliminares.

3.3. Exportação

Os **principais produtos exportados** de janeiro a agosto de 2019, totalizando 99,6% (99,4% no ano anterior), incidiram nas "Obras de carpintaria para construções" (17,1% do total), na "Lenha, estilhas, partículas e desperdícios de madeira" (17,1%), nos "Painéis de partículas de madeira ou matérias lenhosas mesmo aglomeradas" (14,2%) e "Painéis de fibras e matérias lenhosas" (13,8%).

Com peso inferior a dois dígitos, seguiram-se a "Madeira, serrada, cortada ou desenrolada com espessura superior a 6mm" (9,5%), a "Madeira em bruto mesmo descascada ou esquadriada" (6,5%), os "Caixotes, caixas, grades, barricas, paletes e outros" (6,2%), as "Folhas de madeira para folheados e contraplacados, ou madeira serrada com até 6mm de espessura, já aparelhada de alguma forma" (4,5%), as "Outras obras de madeira, como cabides, bobinas, fósforos, etc." (3%), a "Madeira perfilada, aplainada ou malhetes" (1,6%), os "Barris, cubas, balsas, dornas, selhas e outros" (1,4%), o "Carvão vegetal, mesmo aglomerado" (1,4%), as "Armações e cabos de ferramentas escovas e vassouras, formas para calçado e outros" (1%), a

"Madeira contraplacada, compensada ou folheada" (0,9%), a "Madeira marchetada, incrustada, estojos e semelhantes, objectos de ornamentação e outros artigos de madeira excepto móveis" (0,8%) e os "Artefactos de madeira para mesa ou cozinha" (0,5%).

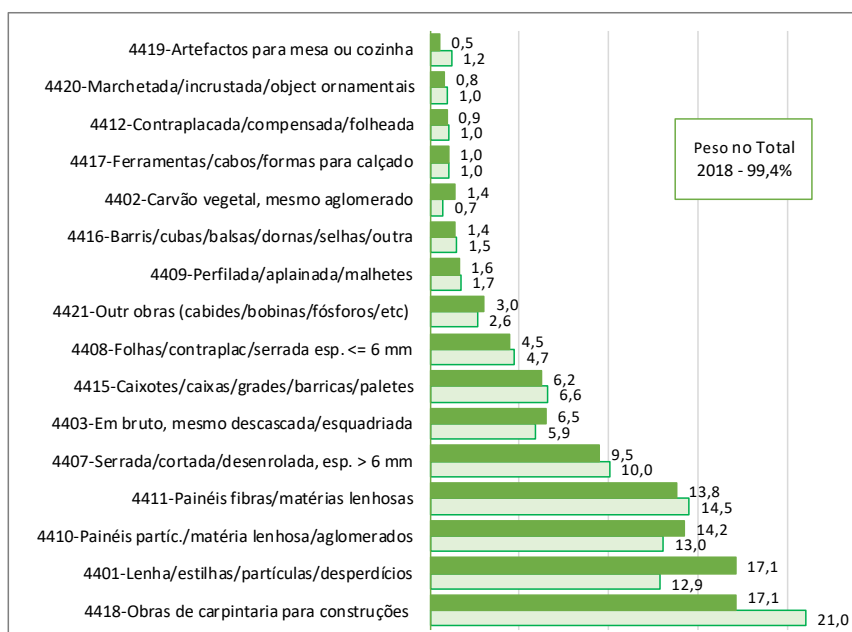
Exportação dos produtos da madeira e suas obras^[1]
(2014-2018 e Jan-Ago 2018-2019)
(milhares de Euros)

NC	Descritivo dos produtos	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Ago	
							2018	2019
	Total	710 992	668 539	622 408	614 052	652 310	428 407	474 284
4401	Lenha/estilhas/partículas/desperdícios	115 691	112 799	80 888	77 446	88 659	55 070	80 992
4402	Carvão vegetal, mesmo aglomerado	2 209	2 850	5 922	4 115	5 061	3 048	6 652
4403	Em bruto, mesmo descascada/esquadriada	82 398	31 965	27 595	27 203	40 746	25 395	30 646
4404	Arcos/estacas/cabos/bengalas/guarda-chuvas	641	677	157	951	848	732	262
4405	Lã e farinha	0	9	4	3	4	3	4
4406	Dormentes para vias férreas	1	0	0	0	0	0	0
4407	Serrada/cortada/desenrolada, esp. > 6 mm	61 339	66 370	60 182	59 296	66 433	43 019	44 918
4408	Folhas/contraplac/serrada esp. <= 6 mm	26 038	28 819	31 025	31 830	30 731	20 261	21 139
4409	Perfilada/aplainada/malhetes	10 755	13 643	14 836	14 284	10 808	7 289	7 675
4410	Painéis partic./matéria lenhosa/aglomerados	88 515	91 095	88 764	83 962	85 442	55 879	67 568
4411	Painéis fibras/matérias lenhosas	113 521	107 906	92 677	85 003	90 335	62 157	65 538
4412	Contraplacada/compensada/folheada	3 738	3 442	4 555	6 999	6 994	4 406	4 365
4413	Densificada, blocos/pranchas/lâminas/perfis	2 169	4 346	3 874	1 693	1 872	1 168	755
4414	Molduras p/quadros/fotografias/espelhos	1 151	808	914	1 182	955	652	752
4415	Caixotes/caixas/grades/barricas/paletes	32 354	32 955	36 885	37 570	43 508	28 089	29 546
4416	Barris/cubas/balsas/dornas/selhas/outra	7 567	8 620	8 649	9 763	9 815	6 384	6 762
4417	Ferramentas/cabos/formas para calçado	5 126	4 691	5 132	5 404	6 246	4 389	4 835
4418	Obras de carpintaria para construções	109 840	127 919	130 746	134 716	133 301	90 004	81 164
4419	Artefactos para mesa ou cozinha	4 162	3 770	3 443	4 944	6 493	5 061	2 541
4420	Marchetada/incrustada/object ornamentais	25 219	7 144	7 843	8 425	6 347	4 120	3 771
4421	Outr obras (cabides/bobinas/fósforos/etc)	18 558	18 711	18 316	19 263	17 712	11 281	14 399

[1] Não inclui mobiliário de madeira.

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-10-2019.

Estrutura das principais exportações dos produtos da madeira e suas obras (%)
(Janeiro a Agosto de 2018 e 2019)

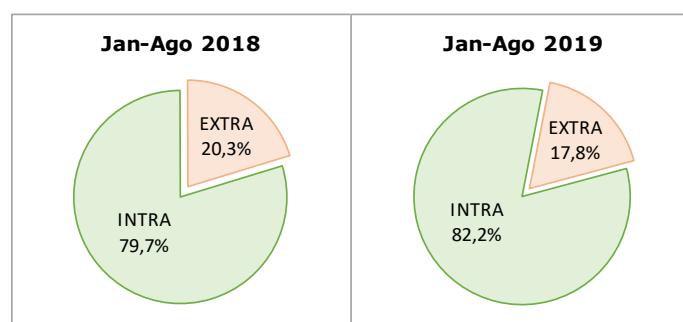


Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-10-2019. (<http://www.ine.pt>)

No período de janeiro a agosto de 2019 as exportações com **destino** ao espaço Intracomunitário pesaram 82,2% do total dos fornecimentos de Madeira e suas obras (79,7% em igual período do ano anterior).

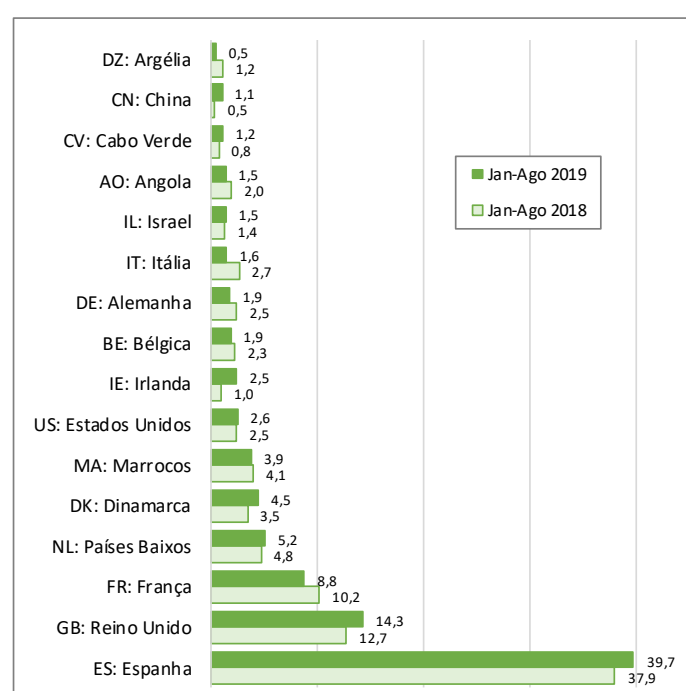
O principal destino, a grande distância dos restantes, foi ainda a Espanha, com 39,7% do total (37,9% em 2018).

Exportações da Madeira e suas obras com destino Intra e Extra-comunitário (%)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018-Provisórios; 2019-Preliminares.

Principais mercados de destino da Madeira e suas obras (%) Peso no total destas exportações Jan-Ago 2018: 90,1 % - Jan-Ago 2019: 92,6 %



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018-Provisórios; 2019-Preliminares.

4. Cortiça e suas obras

4.1. Balança Comercial

De 2014 a 2018 e período de janeiro a agosto de 2019, a Balança Comercial dos produtos da cortiça e suas obras foi fortemente '*superavitária*', com saldos anuais sucessivamente crescentes (+706,8 milhões de Euros em 2014 e +843,9 milhões em 2014), saldo que nos primeiros oito meses de 2019 situou-se em +607,7 milhões de euros.

Balança comercial da cortiça e suas obras
(2014-2018 e Jan-Ago 2018-2019)
(milhares de Euros)

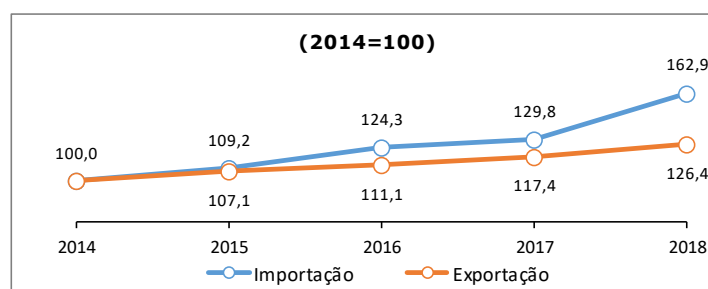
	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Ago	
						2018	2019
Importação (Cif)	135 004	147 483	167 809	175 229	219 898	123 391	116 300
t.v.h	-	9,2	13,8	4,4	25,5	-	-5,7
Exportação (Fob)	841 785	901 525	934 836	988 036	1 063 777	724 795	723 995
t.v.h	-	7,1	3,7	5,7	7,7	-	-0,1
Saldo (Fob-Cif)	706 780	754 042	767 027	812 807	843 879	601 405	607 695
t.v.h	-	6,7	1,7	6,0	3,8	-	1,0
Cobertura (Fob/Cif)	623,5	611,3	557,1	563,9	483,8	587,4	622,5

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-10-2019.

O ritmo de 'crescimento' anual das importações e das exportações deste conjunto de produtos entre 2014 e 2018, face ao valor que detinham em 2014 (2014=100), foi sustentadamente crescente em ambas as vertentes, mas mais acentuado do lado das importações.

A maior diferença operou-se em 2018, com as importações a atingirem 162,9%, contra 126,4% nas exportações.

Ritmo de 'crescimento' das importações e das exportações
dos produtos da cortiça e suas obras
(2014 a 2018)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios.

4.2. Importação

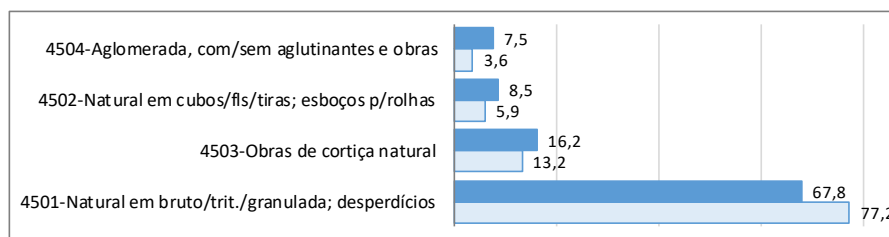
No quadro e gráfico seguintes encontram-se relacionados os produtos importados, definidos a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada.

Importação dos produtos da cortiça e suas obras
(2014-2018 e Jan-Ago 2018-2019)
(milhares de Euros)

NC	Descritivo dos produtos	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Ago	
							2018	2019
	Total	135 004	147 483	167 809	175 229	219 898	123 391	116 300
4501	Natural em bruto/trit/granulada; desperdícios	93 790	102 925	118 472	136 118	175 149	95 273	78 833
4502	Natural em cubos/fis/tiras; esboços p/rolhas	13 420	11 214	9 564	8 760	9 736	7 319	9 920
4503	Obras de cortiça natural	22 214	27 123	31 291	23 169	26 700	16 303	18 797
4504	Aglomerada, com/sem aglutinantes e obras	5 581	6 221	8 482	7 182	8 313	4 496	8 750

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-10-2019.

Estrutura da importação dos produtos da cortiça e suas obras (%) (Janeiro a Agosto de 2018 e 2019)

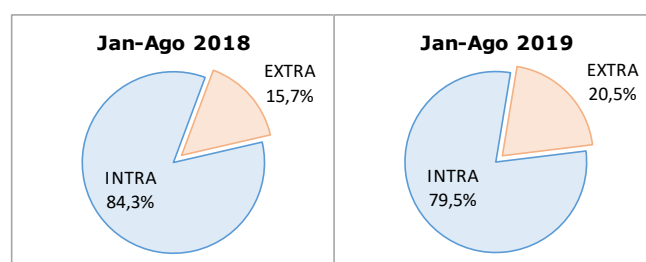


Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última atualização em 10-10-2019.

Nos primeiros oito meses de 2019, os **principais produtos** importados incidiram na "*Cortiça natural em bruto, triturada, granulada e desperdícios*" (67,8%), com destaque para a cortiça apenas limpa à superfície ou nos bordos, e nas "*Obras de cortiça natural*" (16,2%), principalmente rolhas cilíndricas.

Seguiram-se a "*Cortiça natural sem crosta ou simplesmente esquadriada ou em cubos, chapas, folhas, tiras e esboços para rolhas*" (8,5%) e a "*Cortiça aglomerada com ou sem aglutinantes e suas obras*" (7,5%), principalmente rolhas.

Importações da Cortiça e suas obras com origem Intra e Extra-comunitária (%)

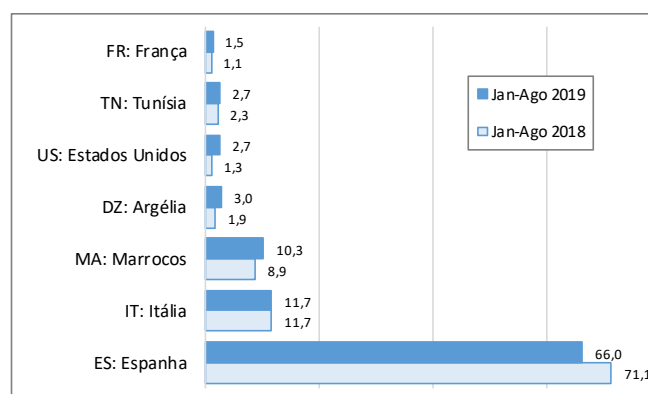


Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018-Provisórios; 2019-Preliminares.

No período de janeiro a agosto de 2019 as importações com **origem** no espaço Intracomunitário pesaram 79,5% no total das aquisições de Cortiça e suas obras (84,3% em igual período do ano anterior).

O principal fornecedor, a grande distância dos restantes, foi a Espanha, com 66% do total (71,1% em 2018).

Principais mercados de origem da Cortiça e suas obras (%) Peso no total destas importações Jan-Ago 2018: 98,4 % - Jan-Ago 2019: 97,9 %



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018-Provisórios; 2019-Preliminares.

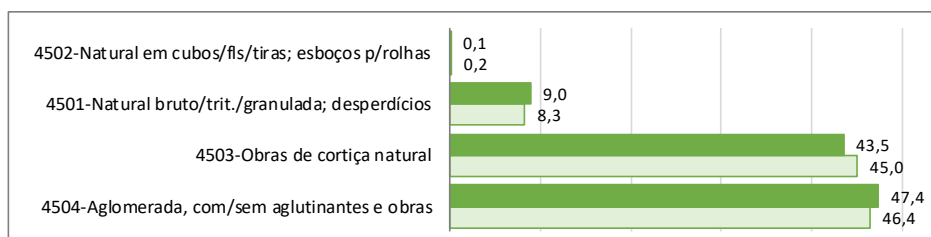
4.3. Exportação

Exportação dos produtos da cortiça e suas obras (2014-2018 e Jan-Ago 2018-2019) (milhares de Euros)

NC	Descritivo dos produtos	2014	2015	2016	2017	2018	Jan-Ago	
							2018	2019
45	Cortiça e suas obras	841 785	901 525	934 836	988 036	1 063 777	724 795	723 995
4501	Natural bruto/trit./granulada; desperdícios	50 124	46 357	47 882	59 637	94 716	60 481	65 051
4502	Natural em cubos/fls/tiras; esboços p/rolhas	7 045	3 830	2 350	1 922	2 581	1 727	1 009
4503	Obras de cortiça natural	379 098	409 937	424 686	444 188	463 631	326 341	315 016
4504	Aglomerada, com/sem aglutinantes e obras	405 517	441 402	459 917	482 290	502 848	336 246	342 919

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-10-2019.

Estrutura da exportação dos produtos da cortiça e suas obras (%) (Janeiro a Agosto de 2018 e 2019)

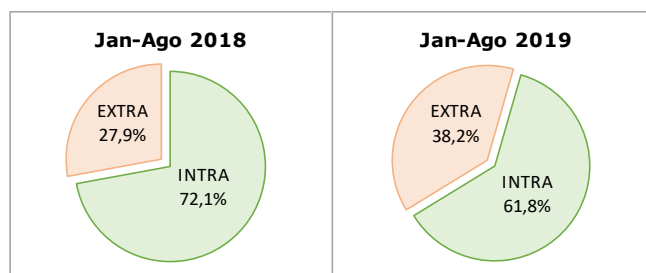


Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 10-10-2019.

No período de janeiro a agosto de 2009, os principais produtos exportados incidiram na “Cortiça aglomerada com ou sem aglutinantes e suas obras” (47,4%), principalmente rolhas e ladrilhos, cubos, blocos, chapas, folhas, tiras, cilindros e discos, e nas “Obras de cortiça natural” (43,5%), principalmente rolhas.

Seguiram-se a “Cortiça natural em bruto, triturada, granulada e desperdícios” (9%), principalmente desperdícios, e com apenas 0,1% do total a “Cortiça natural sem crosta ou simplesmente esquadriada ou em cubos, chapas, folhas, tiras e esboços para rolhas”.

Exportações da Cortiça e suas obras com destino Intra e Extra-comunitário (%)

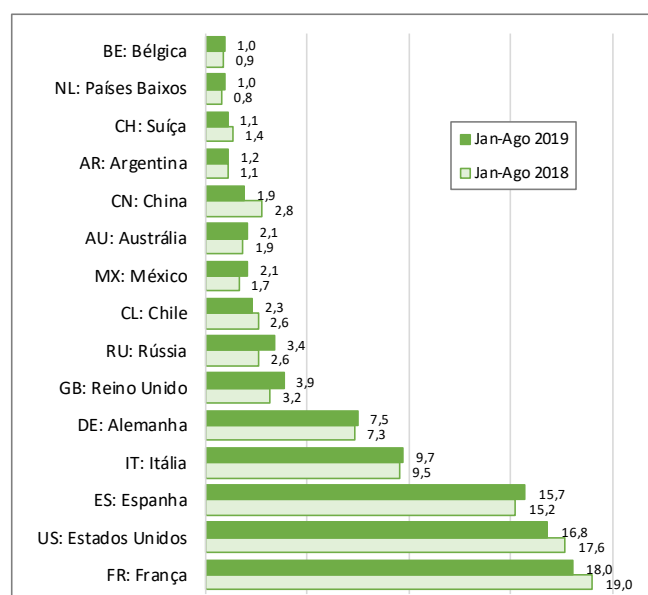


Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018-Provisórios; 2019-Preliminares.

No período de janeiro a agosto de 2019 as exportações com destino ao espaço Intracomunitário pesaram 61,8% no total dos fornecimentos de Cortiça e suas obras (72,1% no ano anterior).

Os principais destinos foram a França (18%), os EUA (16,8%), a Espanha (15,7%), a Itália (9,7%) e a Alemanha (7,5%).

Principais mercados de destino da Cortiça e suas obras (%)
Peso no total destas importações
Jan-Ago 2018: 87,7 % - Jan-Ago 2019: 87,7 %



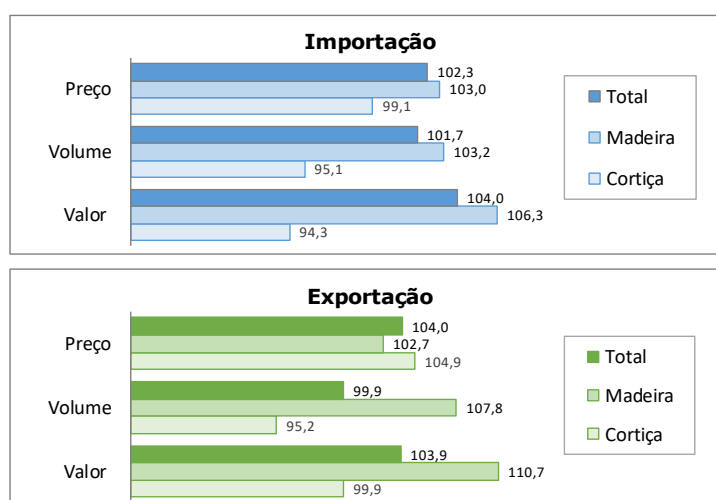
Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018-Provisórios; 2019-Preliminares.

5. Índices de variação homóloga em valor, volume e preço

Neste trabalho, os índices de preço de *Paasche* correspondem aos que foram calculados oportunamente a partir das primeiras versões dos dados publicados pelo INE. A experiência mostra que não se registam alterações sensíveis no cálculo dos índices de preço a partir de versões posteriores. Já os índices de volume sofrem alterações por vezes importantes, uma vez que para o seu cálculo os índices de preço são utilizados como deflatores dos correspondentes índices de valor, estes em geral superiores aos iniciais.

Por este motivo, para o cálculo dos índices aqui apresentados, foram utilizadas, para os índices de Valor, as versões que nesta data se encontram disponíveis na base de dados do INE, já definitivas para os anos de 2014 a 2017, provisórias para 2018 e preliminares para 2019, com última atualização em 10-10-2019.

Índices de Valor, Volume e Preço
da importação e exportação da Madeira, Cortiça, e suas obras^[1]
1º Semestre de 2019



^[1] Capítulos 44 e 45 da Nomenclatura Combinada.

*Fonte: A partir de dados de base do INE; Índices de preço: primeiras versões;
Índices de valor: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares,
com última actualização em 10-10-2019.*

No quadro seguinte constam os índices de Valor, Volume e Preço das importações e exportações para os anos de 2015 a 2018 e 1.º semestre de 2019.

Importação e Exportação da Madeira, Cortiça, e suas obras^{1}
Índices de variação homóloga em Valor, Volume e Preço
(2014 a 2018 e 1º Sem 2019)

Importação	Milhões de Euros		Índices		
	Ano 1	Ano 2	Valor	Volume	Preço
Total					
2015	745 848	766 078	102,7	98,7	104,0
2016	766 078	864 918	112,9	117,3	96,2
2017	864 918	913 585	105,6	104,5	101,1
2018	913 585	996 580	109,1	106,7	102,2
1º Sem 2019	642 873	668 591	104,0	101,7	102,3
Madeira e suas obras					
2015	610 843	618 596	101,3	96,5	104,9
2016	618 596	697 110	112,7	119,4	94,4
2017	697 110	738 356	105,9	105,6	100,3
2018	738 356	776 682	105,2	104,9	100,2
1º Sem 2019	519 483	552 291	106,3	103,2	103,0
Cortiça e suas obras					
2015	135 004	147 483	109,2	108,8	100,4
2016	147 483	167 809	113,8	108,9	104,4
2017	167 809	175 229	104,4	100,1	104,3
2018	175 229	219 898	125,5	114,3	109,8
1º Sem 2019	123 391	116 300	94,3	95,1	99,1

Exportação	Milhões de Euros		Índices		
	Ano 1	Ano 2	Valor	Volume	Preço
Total					
2015	1 552 776	1 570 065	101,1	98,1	103,1
2016	1 570 065	1 557 244	99,2	100,3	98,9
2017	1 557 244	1 602 088	102,9	102,9	100,0
2018	1 602 088	1 716 087	107,1	101,4	105,7
1º Sem 2019	1 153 202	1 198 279	103,9	99,9	104,0
Madeira e suas obras					
2015	710 992	668 539	94,0	93,1	100,9
2016	668 539	622 408	93,1	95,6	97,3
2017	622 408	614 052	98,7	100,2	98,5
2018	614 052	652 310	106,2	104,2	101,9
1º Sem 2019	428 407	474 284	110,7	107,8	102,7
Cortiça e suas obras					
2015	841 785	901 525	107,1	102,3	104,7
2016	901 525	934 836	103,7	103,8	99,9
2017	934 836	988 036	105,7	104,8	100,9
2018	988 036	1 063 777	107,7	99,6	108,1
1º Sem 2019	724 795	723 995	99,9	95,2	104,9

[1] Capítulos 44 e 45 da Nomenclatura Combinada.

Fonte: A partir de dados de base do INE; Índices de preço: primeiras versões;
Índices de valor: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares,
com última actualização em 10-10-2019.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
<p>Reunião Conselho ECOFIN</p> <p>05 de dezembro de 2019</p>	<p>Do debate ocorrido no Conselho ECOFIN de 5 de dezembro de 2019 destacam-se os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ União Bancária – A presidência apresentou um relatório de progresso sobre a União Bancária, o qual apresenta os desenvolvimentos nas diferentes áreas de trabalho neste âmbito, em particular no que se refere ao Sistema Europeu de Garantia de Depósitos, à implementação do “Pacote Bancário” e ao Plano de Ação para o crédito em incumprimento (<i>non-performing loans</i>). ▪ Tributação da energia – O Conselho adotou conclusões sobre o enquadramento da União Europeia em matéria de tributação da energia, na sequência do apelo do Conselho Europeu no sentido de fazer avançar os trabalhos sobre as condições e os incentivos à transição para a neutralidade carbónica. Pretende-se, assim, contribuir para os objetivos de política e as medidas destinadas a alcançar as metas ambientais, energéticas e climáticas para 2030, preservando simultaneamente a competitividade europeia, garantindo regras justas e socialmente equilibradas, bem como respeitando o direito de os estados-membros tomarem decisões sobre a composição do seu “cabaz” energético. As conclusões indicam que embora a Diretiva relativa à tributação da energia, adotada em 2003, tenha inicialmente dado um contributo positivo para o mercado interno, as regras atuais não contribuem para o novo quadro regulamentar e os novos objetivos políticos da União no domínio do clima e da energia. Por conseguinte, o Conselho apoiou uma atualização do quadro jurídico relativo à tributação da energia, instando a Comissão a analisar e a avaliar as opções possíveis para uma eventual revisão da Diretiva relativa à tributação da energia que reflita as necessidades atuais da União Europeia e dos estados-membros, dando especial atenção ao âmbito de aplicação da Diretiva, às taxas mínimas e às reduções e isenções fiscais específicas. ▪ Arquitetura financeira europeia para o desenvolvimento – O Conselho adotou conclusões sobre a arquitetura financeira europeia para o desenvolvimento. Nestas, o Conselho destaca a necessidade de tornar a arquitetura financeira europeia para o desenvolvimento mais forte e flexível, integrada, coerente, estratégica e recetiva às mudanças climáticas e às necessidades de desenvolvimento. Mais concretamente, o Conselho apoia as medidas de curto prazo apresentadas no relatório do Grupo de Sábios, descrevendo o caminho a seguir na preparação de uma reflexão política sobre futuras reformas institucionais neste âmbito. ▪ Plano de Trabalhos do Conselho ECOFIN para a ação climática – Este documento pretende estabelecer o plano de trabalhos futuro dos Ministros das Finanças relativo à transição para uma economia neutra em carbono. Este Plano prevê discussões políticas regulares sobre tópicos relacionados à ação climática, com a finalidade de analisar o papel e o impacto de diferentes políticas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, bem como incentivar a partilha de melhores práticas. Assim, o Plano inclui tópicos como finanças sustentáveis, orçamento verde, tributação verde e investimento verde. No entanto, pretende-se que este Plano de Traba-

Iniciativa

Sumário

lhos esteja aberto a atualizações promovidas pelas futuras presidências do Conselho e a contributos da Coligação de Ministros das Finanças para a Ação Climática, que conta, neste momento, com dezoito ministros do Conselho ECOFIN (entre cinquenta e um membros no total).

- **“Criptomoedas estáveis”** - A declaração reconhece as oportunidades representadas pelas “criptomoedas estáveis” no que diz respeito a pagamentos baratos e rápidos, mas sublinha os riscos inerentes à sua utilização. É igualmente referida a importância de identificar e eliminar todos os riscos jurídicos, de regulamentação e de supervisão antes da sua entrada em funcionamento na União Europeia.
- **Luta contra o branqueamento de capitais** – O Conselho adotou conclusões sobre as prioridades estratégicas em matéria de luta contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo. As conclusões assinalam as importantes melhorias recentemente registadas no quadro regulamentar e baseiam-se na comunicação e em quatro relatórios da Comissão Europeia publicados em julho de 2019, que dão uma panorâmica dos atuais desafios e identificam insuficiências em relação aos bancos e outras entidades obrigadas, às diferentes autoridades e organismos responsáveis pela luta contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo e à cooperação no interior da União Europeia, e concluem que existe uma fragmentação, tanto nas regras, como na supervisão antibranqueamento de capitais e financiamento do terrorismo. Neste contexto, o Conselho insta à rápida transposição de toda a legislação neste domínio para o direito interno e ao reforço da sua aplicação efetiva. O Conselho convida ainda a Comissão a explorar a possibilidade de novas ações que visem reforçar as regras em vigor em matéria de luta contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo, por forma a superar as deficiências identificadas.
- **União dos Mercados de Capitais (UMC)** - O Conselho adotou conclusões que estabelecem objetivos para o aprofundamento da UMC, com ênfase no financiamento de PME, condições para os investidores de retalho e adaptação aos desafios colocados pela economia sustentável e pela digitalização. Recorde-se que o plano de ação inicial de 2015 se encontra praticamente implementado, mas o Conselho identifica áreas onde é essencial aprofundar este projeto.
- **Pacto de Estabilidade e Crescimento** - O Conselho ECOFIN debateu os procedimentos por desvio significativo por parte da Hungria e da Roménia relativos a 2019. Neste âmbito, foram adotadas Decisões que estabelecem que ambos os países não tomaram medidas eficazes, em resposta à respetiva Recomendação do Conselho de 14 de junho de 2019, assim como novas Recomendações com vista a corrigir o desvio significativo identificado relativamente à trajetória de ajustamento em direção ao objetivo orçamental de médio prazo, incluindo igualmente as medidas a serem tomadas para a sua correção.

Destaca-se, ainda, a aprovação sem debate de conclusões do Conselho sobre jurisdições fiscais não cooperantes para efeitos fiscais e de um relatório semestral sobre os progressos realizados pelo Grupo Código de Conduta (Fiscalidade das Empresas) neste domínio. O relatório inclui um

Iniciativa

Sumário

	<p>ponto de situação pormenorizado sobre a lista, bem como orientações para uma maior coordenação das medidas defensivas nacionais no domínio fiscal relativamente às jurisdições não cooperantes. Estas orientações convidam todos os estados-membros a aplicarem, a partir de 1 de janeiro de 2021, pelo menos uma medida legislativa defensiva, de um conjunto de quatro possíveis¹, em relação às jurisdições listadas, com o objetivo de encorajar a conformidade dessas jurisdições com os critérios de análise do Código de Conduta em matéria de tributação justa e de transparência.</p> <p>Destaca-se também, no domínio dos serviços financeiros a adoção pelo COREPER:</p> <ul style="list-style-type: none"> • do dia 4 de dezembro do acordo do Conselho referente à proposta de Regulamento relativo a um enquadramento para a recuperação e resolução de contrapartes centrais; • do dia 18 de dezembro do acordo do Conselho referente à proposta de Diretiva que altera a Diretiva 2009/103/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de setembro de 2009, relativa ao seguro de responsabilidade civil que resulta da circulação de veículos automóveis e à fiscalização do cumprimento da obrigação de segurar esta responsabilidade; • do dia 18 de dezembro do compromisso alcançado previamente com o Parlamento Europeu referente à proposta de Regulamento relativo ao estabelecimento de um enquadramento para promover o investimento sustentável.
Combate à corrupção – Relatório nacional anticorrupção Conselho de Ministros de 5 de dezembro de 2019	Criou, na dependência direta da Ministra da Justiça, um grupo de trabalho para a definição de uma estratégia nacional, global e integrada de combate à corrupção e que terá por finalidade desenvolver os objetivos do programa do Governo de, designadamente, instituir um relatório nacional anticorrupção.
Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias (RITI) – Código do IVA – Transposição de Diretivas (UE) Conselho de Ministros de 5 de dezembro de 2019	Aprovou a proposta de lei que introduz medidas de harmonização e simplificação que visam melhorar o funcionamento do sistema do IVA no comércio intracomunitário, transpondo as Diretivas (UE) n.ºs 2018/1910 e 2019/475, procedendo à alteração do Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias (RITI), assim como do Código do IVA, no sentido de incluir o município italiano de Campione d'Italia e as águas italianas do lago de Lugano no território aduaneiro da União Europeia.
Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2020 – Grandes Opções do Plano – Quadro Plurianual de Programação Orçamental para 2020-2023 Conselho de Ministros de 14 de dezembro de 2019	Aprovou a Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2020, as Grandes Opções do Plano e o Quadro Plurianual de Programação Orçamental para 2020-2023.
Fusão: CP – Comboios de Portugal e EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento	Aprovou o decreto-lei que procede à fusão entre a CP – Comboios de Portugal e a EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário.

¹ Não dedutibilidade dos custos, regras aplicáveis a empresas estrangeiras controladas, medidas fiscais de retenção na fonte ou limitação da isenção de participação na distribuição de lucros.

Iniciativa	Sumário
Ferroviário – Principal operadora nacional de transporte ferroviário de passageiros Conselho de Ministros de 19 de dezembro de 2019	
Contratos fiscais de investimento Conselho de Ministros de 19 de dezembro de 2019	Aprovou as minutas dos contratos fiscais de investimento a celebrar entre o Estado português e as seguintes sociedades comerciais: Natixis – Sucursal em Portugal; Gestamp Aveiro – Indústria de Acessórios Automóveis, S.A.; Lauak Aerostructures Grândola, S.A.; Vila Galé Internacional – Investimentos Turísticos; TMG – Tecidos Plastificados e Outros Revestimentos para a Indústria Automóvel, S.A.; Ferrado Nacomporta I, Unipessoal, Lda.; Nozul Algarve, S.A.; Eurocast Aveiro, S.A.; Borgwarner Emissions Systems Portugal, Unipessoal, Lda. Aprovou ainda um aditamento ao contrato fiscal de investimento celebrado a 22 de novembro de 2017, com a sociedade Bohus Biotech Portugal, Lda.
Programa de Apoio à Redução Tarifária nos transportes públicos – Programa de financiamento das autoridades de transporte Conselho de Ministros de 19 de dezembro de 2019	Aprovou o decreto-lei que dá continuidade em 2020 ao Programa de Apoio à Redução Tarifária (PART) nos transportes públicos. Trata-se de um programa de financiamento das autoridades de transporte.
Plano Nacional Energia e Clima 2030 Conselho de Ministros de 19 de dezembro de 2019	Aprovou, na generalidade, o Plano Nacional Energia e Clima 2030 (PNEC 2030).
Intermunicipalização da Sociedade de Transportes Coletivos do Porto Conselho de Ministros de 19 de dezembro de 2019	Aprovou uma alteração ao decreto-lei que operou a intermunicipalização da Sociedade de Transportes Coletivos do Porto (STCP), determinando que, caso não se encontrem reunidas as condições de eficácia legalmente exigidas à modificação do contrato de serviço público com a STCP, designadamente o visto do Tribunal de Contas, o diploma entra em vigor 30 dias após a obtenção do visto.
Orçamento de Estado para 2020 – Mantém a vigência da Lei que aprovou o Orçamento do Estado para 2019 Conselho de Ministros de 19 de dezembro de 2019	Aprovou o regime transitório orçamental, a vigorar entre 1 de janeiro de 2020 e a data da entrada em vigor da Lei que aprova o Orçamento de Estado para 2020, nos termos do qual se mantém a vigência da Lei que aprovou o Orçamento do Estado para 2019. Assegura-se, assim, a estabilidade da transferência de ano orçamental, evitando-se qualquer perturbação no funcionamento dos serviços e no cumprimento das funções essenciais do Estado e demais organismos públicos.
Fundos de titularização de créditos – Sociedades gestoras de fundos de investimento – Programa do XXII Governo – Comissão do Mercado de Valores Mobiliários	Aprovou uma proposta de lei que adapta os regimes sancionatórios vigentes às sociedades gestoras de fundos de investimento e às sociedades gestoras de fundos de titularização de créditos, concluindo, assim, o processo de transferência de competências de supervisão destas sociedades para a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

Iniciativa	Sumário
Conselho de Ministros de 19 de dezembro de 2019	
Sector público empresarial e sector público administrativo Conselho de Ministros de 19 de dezembro de 2019	Aprovou a resolução que procede à delegação de competências no que respeita à designação dos membros dos órgãos de administração e dos órgãos diretivos das entidades do setor público empresarial e do sector público administrativo.
Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) – Banco Mundial – Desenvolvimento sustentável e redução da pobreza Conselho de Ministros de 19 de dezembro de 2019	Aprovou a participação de Portugal na décima oitava reconstituição de recursos da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), instituição do Grupo do Banco Mundial que tem por missão apoiar a redução da pobreza, a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento sustentável nos países mais pobres do mundo, através de doações e empréstimos com taxas concessionais e prazos de maturidade alargados.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Assunto/Diploma	Descrição
Serviço Público de Transporte de Passageiros Decreto-Lei n.º 169-A/2019 - Diário da República n.º 230/2019, 1º Suplemento, Série I de 2019-11-29	Altera o Regime Jurídico do Serviço Público de Transporte de Passageiros.
Contratação pública – Prevenção de riscos de corrupção na contratação pública Recomendação n.º 4/2019 - Diário da República n.º 231/2019, Série II de 2019-12-02	Prevenção de riscos de corrupção na contratação pública.
Código de Conduta do Governo – Código de Conduta dos dirigentes superiores da Administração pública Resolução do Conselho de Ministros n.º 184/2019 - Diário da República n.º 232/2019, Série I de 2019-12-03	Aprova o Código de Conduta do Governo.
Código dos Contratos Públicos – Parcerias Público-Privadas – Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos Decreto-Lei n.º 170/2019 - Diário da República n.º 233/2019, Série I de 2019-12-04	Procede à décima primeira alteração ao Código dos Contratos Públicos, aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, e à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio.
Organização e funcionamento do XXII Governo Constitucional Decreto-Lei n.º 169-B/2019 - Diário da República n.º 232/2019, 1º Suplemento, Série I de 2019-12-03	Aprova o regime da organização e funcionamento do XXII Governo Constitucional.
Contratos fiscais de investimento Resolução do Conselho de Ministros n.º 189/2019 - Diário da República n.º 235/2019, Série I de 2019-12-06	Aprova as minutas dos contratos fiscais de investimento e do aditamento a contrato.
Estatuto dos Tribunais Administrativos e Fiscais Decreto-Lei n.º 174/2019 - Diário da República n.º 243/2019, 1º Suplemento, Série I de 2019-12-18	Cria juízos de competência especializada para contratos públicos nos tribunais administrativos.

Assunto/Diploma	Descrição
<p>Bases da concessão da exploração do serviço de transporte ferroviário de passageiros do eixo norte-sul da região de Lisboa</p> <p>Decreto-Lei n.º 174-A/2019 - Diário da República n.º 243/2019, 1º Suplemento, Série I de 2019-12-18</p>	<p>Altera as bases da concessão da exploração do serviço de transporte ferroviário de passageiros do eixo norte-sul da região de Lisboa.</p>
<p>Relatório Final da Comissão de Negociação relativa à concessão à FERTAGUS – Concessão da Exploração do Serviço de Transporte Ferroviário de Passageiros do Eixo Norte-Sul</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 193/2019 - Diário da República n.º 244/2019, Série I de 2019-12-19</p>	<p>Aprova o Relatório Final da Comissão de Negociação relativa à Concessão da Exploração do Serviço de Transporte Ferroviário de Passageiros do Eixo Norte-Sul.</p>
<p>Sistema Estatístico Nacional – Atualização da Norma ISO Alpha 2</p> <p>Deliberação n.º 1319/2019 - Diário da República n.º 244/2019, Série II de 2019-12-19</p>	<p>66.ª Deliberação da Secção Permanente de Coordenação Estatística - atualização da Norma ISO Alpha 2 para utilização no âmbito do Sistema Estatístico Nacional.</p>
<p>Serviços Nacional de Saúde</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 198/2019 - Diário da República n.º 249/2019, Série I de 2019-12-27</p>	<p>Cria o Plano Nacional de Melhoria da Resposta aos Serviços de Saúde, buscando solucionar o problema de subconcessão do setor e, assim, melhorar o acesso, a eficiência e o atendimento aos cidadãos.</p>

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BGFRS	<i>Board of Governors of the Federal Reserve System</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BP	Banco de Portugal
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EPA	<i>Economic Planning Agency</i>
eurostat	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISTAT	<i>Istituto Nazionale di Statistica</i>
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação

Sigla	Descrição
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
MC	<i>Ministry of Commerce of China</i>
Michigan	Universidade de Michigan
NBSC	<i>National Bureau of Statistics of China</i>
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado
ONS	<i>Office of National Statistics</i> do Reino Unido
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

Sigla	Unidades
%	Porcentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.